

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O SR. dr. Antonio de Certima, consul de Portugal em Sevilha, no seu relatório ao ministerio dos Estrangeiros, informou que na sua area consular ha 298 portugueses inscritos, quasi todos jornaleiros, mineiros, agricultores. «Gente pobre, vinda de um meio onde o contacto directo com a terra seria a forma mais elevada de viver — escreve — tanto o vestuario como a habitação não poderão deixar de reflectir as condições modestas de fortuna em que vivem».

Mas assinala: «Quanto a hygiene, é consolador poder afirmar-se que as condições em que vivem são superiores ás suas populações entre as quais residem. O português desta região, mesmo pobre, marca pelo aspecto de cuidada limpeza e asseio pessoal em que se apresenta».

E acrescenta que o trabalhador português sabe manter-se alheado do fragor das lutas politicas, e que esta virtude lhe assegura estabilidade economica e pacificação pessoal.

* * *

A COMISSÃO Reguladora do Comercio de Trigo publicou o seu Relatório que abrange o periodo de junho de 1933 a maio deste ano.

É um documento elucidativo e optimista. Ha um trecho que se refere á industria da moagem e no qual se lê:

«Cumpriu, em regra, com apreciavel boa vontade as responsabilidades que assumiu perante a Comissão.

Ao terminar a segunda operação notou a C. R. C. T. que uma parte de industriais manifestára um pronunciado cansaço financeiro.

Algumas fabricas tiveram de recorrer a empréstimos hipotecarios sobre os seus imoveis, outras á venda de produtos das colheitas dos seus proprietarios, como trigos e vinhos, para fazerem face aos encargos de livranças.

Uma, por ter entrado em regime concordatario com os seus credores e outra por esgotamento completo de recursos, tornaram-se insolventes em numerario.

Estas fabricas, porém, garantem os débitos com os seus imoveis».

* * *

MARROCOS é actualmente a zona nevrálgica do globo, e a lenda mitologica do gigante Atlas, que levava o mundo aos ombros, adquire agora realidade — assim conclui uma série de crónicas que acerca do problema publicou em «Ahora», Erck, o qual recorda desta maneira o que Camões escreveu: «Eu, o gigante Adamastor, guardo a terra africana. Vingar-me-hei de ti se te atreves a profanar o umbral dos meus palacios misteriosos e reconditos. Sentirás anos e anos a força da minha colera e não me enternecerão teus lamentos nem as catastrofes e cataclismos que pesam sobre os teus filhos...».

Aproximar-se-á a vingança do gigante Adamastor?

* * *

A FIM de fazer a sua cura anual de aguas, partiu hoje para as Caldas da Felgueira, acompanhado de sua esposa e filha, o nosso querido amigo Pedro Bordallo.

AQUA-TINTA

O governo alemão pretende impôr a lei de esterilização, alegando que é para defesa da raça. Os catolicos condenam-na, por ofensiva das suas crenças.

Qual dos dois cederá?

A Igreja não pode, o Estado não quiere. Como a Alemanha nacional-socialista se inclina para a ressurreição do paganismo, o catolicismo sente-se ameaçado por novo perigo. Quem vencerá? Momentaneamente o mais forte, demoradamente o mais justo.

■

Com o culto da velocidade, fala-se já na supressão do tempo. — «Em vinte e quatro horas faz-se hoje o que antigamente demandava um seculo.» A natureza, porém, continua a empregar nas suas obras os ociosos costumados. Nem mais depressa nem mais devagar: tudo a passo, segundo o ritmo tranquilo que vai da semente ao fruto. Não será por causa disto que as conquistas de ciencia se convertem, algumas vezes, em erros de conduta?

■

Esperam-se graves acontecimentos em França, no proximo domingo — dia da festa nacional. Desfilarão dois cortejos — um para salvar a França, o outro para salvar a Liberdade. Provavelmente, passado o acontecimento, reconhecer-se-á o seguinte: que a maioria dos franceses entouou canções e bebeu refrescos. O sr. Laval poderá dizer, regaladamente:

— A revolução não sai do barrete frigio, mas sim do music-hall.

Caso se engane, resta-lhe a consolação dos «plenos poderes» para murmurar baixinho: — *Vae Victis!*...

■

Mesmo que vivamos muitissimos anos, no nosso coração retalhado, resta sempre uma zona inexplorada onde cada um de nós guarda o amor que se não fatiga de amar e a esperança que nunca se desilude. Ha exemplos de assassinos que, secretamente, choraram pelas suas victimas — lá no fundo da sua infamia.

■

Os chineses moram tanto á beira dos seus rios que, quando estes trasbordam, inundam as cidades marginaes, causando-lhes milhares e milhares de victimas. Dura isto ha larguissimos seculos, sem que as cidades mudem de sitio ou os rios afastem o seu curso. Duas indiferenças se medem, dois fatalismos se afrontam — e a lembrança das grandes catastrofes não deixa vestígios, a não ser nas breves poesias com que as mães embalam os filhos. A China não hesita em aumentar-se em população e em capacidade de sofrer. Porque não grita ela a sua dor? Prefere tragá-la em silencio, na persuasão de que os deuses contam como virtudes os clamores que reprimimos.

■

Anda tanta gente á busca da felicidade que, se ela existisse, os deuses punham em risco o prestigio dos santuarios. O que torna a vida humana uma aventura interessante é haveremos já descoberto a terra, sem que haja desaparecido o misterio do homem.

■

O Japão conseguiu que o Kuomintang impusesse á Imprensa chinesa este jugo — calar-se, calar-se e calar-se, afim de não provocar conflitos com o invasor. Não é necessario mais para que a «grande muralha» desabe, qtal castelo de cartas. Uma China emudecida é digna dum Japão embravecido.

■

Nos bons vinhos oculta-se um segredo divino que os ebrios decifriariam, se os vapores do alcool não lhes turvassem o juizo. Desde Noé que eles andam empenhados em desvendá-lo. Infelizmente ainda se não determinou o limite em que o bebedor deve parar e adquirir o delirio profetico — ou seja a forma superior da lucidez. Vão-se despejando os toneis inutilmente, visto que os bebedos crescem e as verdades diminuem.

■

Quando Perseu desatou Andrómeda das cadeias que a amarravam ao duro rochedo, passou-lhe o braço pela cintura e ergueu-a no ar. — «Como tu pezas pouco!» Dias depois corrigiu o seu erro: — «E's o maior pezo da minha vida...»

NA reunião de ontem, na Camara Municipal, para dissolução da comissão executiva das festas de Lisboa, o sr. José Maria Alvares, presidente da Associação Industrial Portuguesa, e vogal daquela comissão, teve ocasião de pôr em relevo as qualidades de intelligencia e de bom senso do vereador do pelouro cultural e presidente da comissão das festas, sr. tenente-coronel Pereira Coelho, não deixando de aludir com justiça ao facto de as comemorações do 75.º anniversario da Associação Industrial terem sido incluídas nas festas da cidade ainda quando o sr. Luiz Pastor de Macedo fazia parte da vereação municipal.

O sr. Pereira Coelho — a cuja visão e superior espirito de orientador nunca será demais tecer elogios, mesmo abstraindo da emergencia difficil em que tomou posse do seu cargo — agradeceu a mensagem que lhe foi entregue, e com aquela isenção e sentimento justiceiro que o distingue, assinalou que o plano das festas se devia ao sr. Luiz Pastor de Macedo, e bem assim a escolha das individualidades organizadoras dos varios numeros das festas. Pôs em relevo que o exito das festas se deve, em grande parte, á colaboração que lhe deram os seus colegas da vereação, e ao apoio e entusiasmo, nunca desmentidos, do sr. presidente da Camara Municipal.

A sessão de ontem, que teve um caracter de cordialidade muito expressivo, assistiram todos os vogais da comissão executiva.

* * *

O EMINENTE clinico sr. dr. Cassiano Neves, que ontem tomou posse do cargo de vogal do conselho fiscal do Banco de Portugal, foi nesse acto, que se revestiu de muita significação, e singularmente expressivo, saudado efusivamente pelo sr. dr. Fezas Vital, Soares Branco, dr. Fernando Emídio da Silva e dr. Moreira Junior, respectivamente vice-presidente da assembleia geral, vice-governadores do Banco, e presidente do conselho fiscal.

O sr. dr. Cassiano Neves, que disfruta na sociedade portuguesa de grande prestigio e simpatias, recebeu cumprimentos de muitas outras personalidades.

* * *

UMA publicação portuguesa, em artigo traduzido, certamente com fidelidade, de uma revista espanhola, refere-se á tragica morte do professor alemão Schemm, que, viajando de avião, e havendo este caído desastrosamente no aerodromo — ficou gravemente ferido. Isto foi ás duas horas da tarde.

Diz a noticia a que nos referimos:

«A's onze da noite (o professor) fallecia, depois de uma vida dedicada ás canseiras da ciencia, do ensino e da patria».

Todos julgavamos que Schemm fallecesse depois de nove horas de horrroso sofrimento.

A este numero do «Diário de Lisboa», corresponde um suplemento literario de quatro páginas

Mundano

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Bertandos, D. Mariana Vieira Pinto Barbosa, D. Maria Isabel Valado Ribeiro Pinto, D. Margarida Pereira Machado de Castro, D. Adelaide Pessoa Ribeiro de Almeida, D. Beatriz Bandeira de Melo Gamba, D. Tereza Van-Zeller Guedes, D. Lucia Rolim e a menina Maria Manuela Ferreira Pedrosa de Lima.

—Faz hoje anos a sr.^a D. Fernanda Alves Correia Serra.

DIPLOMATAS

O encarregado de Negocios de França e sua esposa, Mme. d'Hibouville, recebem no dia 14 de julho, às 11 e 30, na legação de França, os membros da colônia francesa e suas famílias.

CASINO DE SANTO AMARO DE OBRAS

Abre as suas portas no proximo domingo este elegante Casino onde vão realizar-se durante a época de verão grandes festas organizadas pela «Garrett» com a gentil colaboração de um grupo de senhoras da nossa melhor sociedade.

Desde o proximo domingo que a «Garrett» servirá nos salões do Casino magníficos almoços e jantares ficando por esse facto satisfeitos os desejos de todas as pessoas que sentiam a necessidade de ser montado naquella linda praia um bom serviço de restaurante.

EM VIAGEM

Parte na proxima segunda feira para as Caldas da Felgueira, o empresario do Politeama, nosso amigo sr. Luiz Pereira.

DOENTES

Na casa de saude da Estrela foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.^a D. Carlota Ferreira da Silva Marques.

Uma notavel exposiçao de Arte

A exposiçao de pintura que, promovida pela Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, se inaugura no proximo dia 21, no salão de conferencias daquela instituição, vai constituir, por certo, um acontecimento de Arte dos mais notaveis dos ultimos tempos, entre nós, pelo numero e pela qualidade dos trabalhos expostos, e pela categoria dos expositores.

Já enviarão quadros a oleo, esculturas, desenhos, aguarelas e caricaturas alguns dos mais illustres artistas plasticos portugueses, cujos nomes consagrados ficarão, assim, ligados a um simpatico empreendimento de jornalistas.

Ateneu Comercial de Lisboa

No proximo sabado realiza-se no Ateneu Comercial de Lisboa um sarau para encerramento das classes de gymnastica e das aulas desportivas daquela colectividade com um programa em que figuram numeros de patinagem, escotismo, florete, paralelas, luta, espada, sabre, triplo-trapezio, pesos e alteres, sabre, ciclismo sobre rolos, jogo de pau, etc.

PUBLICAÇÕES

«O Motorista»

Recebemos o n.º 4 do mensario «O Motorista», propriedade do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa, que é especialmente dedicado ao primeiro aniversario daquele organismo, a celebrar no proximo domingo.

Um noite sensacional de luta hoje no Coliseu. Manuel de Oliveira e Saint-Mars que farão com os seus valentes adversarios? As variedades

Está entrando numa fase de vivacidade, com surpresas a cada sessão, o Campeonato de Luta que se realiza no Coliseu. Os combates são cada vez feroz do que Badwiski? Veremos o que Manuel de Oliveira lutando contra o homem de aço, o terrivel cosaco Polis, que matava ursos na Russia. Quem vencerá o tremendo encontro? E Saint Mars conseguirá esta noite ser mais feroz do que Badwiski? Veremos o que fazem no ring estes dois azes da brutalidade, ao mesmo tempo técnicos por excelencia. Westphal contra Kohler:—sairá o jovem fenómeno victorioso das garras fortes do prussiano? Variedades e novos bailados antes das lutas. Preços populares.

Leiam as quintas-feiras o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

TEATROS E CINEMAS

«Taça Amella Rey Colaço»

Para disputa da linda e valiosa taça «Amella Rey Colaço», realiza-se no proximo dia 22, no teatro Nacional, uma grande festa de homenagem aos três clubes de «football», vencedores dos campeonatos da 2.^a Liga, de Lisboa e de Portugal, respectivamente Carcavelinhos, Sporting e Lisboa e Benfica.

Qual será o detentor da taça? E por meio de votos dos espectadores que assistam ao espectáculo do dia 22, que se poderá saber a qual dos clubes caberá a honra de possuir no seu museu a «Taça Amella Rey Colaço».

Com a assistencia de um delegado de cada um dos clubes homenageados, será feito o escrutinio, num dos intervalos do espectáculo, sendo nessa ocasião entregue pela illustre actriz Amella Rey Colaço a taça com o seu nome ao clube que se verificar ter maior numero de votos.

«O homem que mudou de cor»

E' hoje, finalmente, que o S. Luiz reabre as suas portas como teatro de declamação com a estreia da Companhia Dramatica Portuguesa dirigida pelo actor Samuel Diniz e a 1.^a representação do novo, original de Reporter X, «O homem que mudou de cor», peça que antecipadamente está a ser discutida com grande e justificada expectativa de interesse pelo reconhecido valor e audacia do seu illustre autor. A peça vai ser posta em cena com raro bom gosto moderno, movimentando numerosas personagens, figuras típicas da sociedade de hoje, à volta de um originalissimo tema dramatico. Os preços são os habituais do cinema, indo desde 40\$00 as frisas a 2\$50 a geral.

Atrás do reposteiro

Pelos escritores espanhóis Muñoz Seca e Perez Fernandes, foi concedido o direito de tradução a Lino Ferreira, da sua comedia «El gran ciudadano», que foi um dos maiores exitos da ultima temporada em Madrid. Lino Ferreira telegrafou ao primeiro, comunicando-lhe o exito da sua peça «Mi Chica» («O Pai de Menina»), ante-ontem estreada no Nacional.

—Procipio Ferreira, no seu regresso do Porto, onde hoje se apresenta no Sá da Bandeira, fará, no Variedades, uma série de farsas do seu repertorio, mostrando-se ao nosso publico na sua faceta de actor comico.

—Maria Matos vai interpretar na revista de Gil Ferreira, «Bate certo», dois papeis, expressamente escritos para a sua maneira.

—Desistiu, por falta de elementos bons para o fim que tinha em vista, da sua projectada «tournée» pelas praias e termas, em combinação com os agentes Lopes & Dubini, o bailarino Janou.

—Já restabelecido, retomou a sua actividade profissional, o maestro-compositor Raul Portela.

—Trabalha-se activamente para a proxima estreia, no Parque Mayer, das diversões americanas, ultimamente contratadas na America do Norte pelo sr. dr. Campos Figueira, ao mesmo tempo que os dois teatros ali situados funcionarão com espectaculos ligeiros, de revista.

—Rafael Marques projecta realizar, depois de amanhã, no Recreio do Povo, em Setúbal, um espectáculo com a peça «Milagres de Santo Antonio».

—O artista brasileiro Salvador Paoli, que se encontra em Lisboa, ha dias, tenciona realizar alguns concertos em Lisboa, partindo depois para Italia e dali, novamente, para o Rio de Janeiro.

—Partiu hoje para Fatima, com sua esposa, o antigo empresario Juca de Carvalho.

—Deixou o elenco da companhia do Gymnasio, o artista Saul de Almeida que volta ás suas occupaçoes plasticas, indo dirigir toda a parte artistica, durante o periodo das festas, do Casino Oceano, da Figueira da Foz.

—Começaram os ensaios, no Apolo, da peça «O Conde de Monte Cristo», pela companhia Rafael Marques, para subir á cena brevemente.

—Reinaldo Ferreira (Reporter X), está concluindo a sua nova peça «Camilo», que será representada em Lisboa, no proximo inverno, interpretando o protagonista o actor Assis Pacheco.

—Com grandes novidades e episodios novos, a preços popularissimos, continua a esgotar as suas lotações o popular Maria Vitoria, com a sua consagrada e aplaudida revista, «Milho Rei», em duas sessões.

—Irene Izidro, depois da sua temporada no Avenida e antes da sua reaparição, no inverno, fará uma viagem ao estrangeiro, com demora de alguns dias em Vichy, onde fará uma cura de aguas.

—No proximo domingo, a revista do Avenida, «A Loja do Povo», que hoje se repete, em duas sessões, dará a sua 3.^a «matinée», ás 15 e 30 horas, para o que estão já os bilhetes á venda.

—Para a sua proxima «tournée», primeiramente pelas praias e termas e depois pelas demais terras do país, continuam os ensaios da companhia Eva Stachino, que brevemente inicia a sua digressão.

—Quanta força, destreza, tecnica e até mesmo ferocidade, despenderão esta noite, no Coliseu, os colossais lutadores nos seguintes combates: Manuel de Oliveira contra o ex-campeão do mundo Polis; Saint-Mars contra Badruski, qual deles mais feroz, e Westphal, o phenomeno do «ring» que toda a Lisboa admira, contra o possante Kohler, campeão prussiano.

—Têm sido muito apreciados os bailados novos que se exibem no acto de variedades, antes das lutas, no Coliseu.

—Memorandum: esta noite realiza-se o Sessão da Moda no magnifico recinto de diversões «Luna Parque».

—Estreia-se no dia 22, no teatro Rivoli, do Porto, a companhia Ilda Stichini, que faz a sua apresentação com a comedia do dr. Vasco de Mendonça Alves, «Meu amor é traçoelro», representando, depois, as outras peças do seu repertorio.

Actualidades

Max Reinhardt, que trabalha actualmente em Hollywood, assinou um contrato com a Warner Bros, no qual se obriga a realizar por ano um filme de grande categoria.

—Como já annunciámos, passou a ser anual a Bienal de Veneza.

A Alemanha já annunciou os filmes que apresentará na cidade dos Doges, em agosto proximo. São eles: «Der Alte und der Junge König», «Das Mädchen Johanna et Liselotte von der Pfalz».

PROGRAMAS DE HOJE

CAPITOLIO O Favorito da Rainha
Piratas de Changai
Bilhetes a 1\$50

TERRASSE Os dois amores de Diana
A mulher dos cabelos vermelhos
As 21 e 15 Telef. 2 0917

JARDIM CINEMA Domingo a tarde e a noite:
Uma noite no Grande Hotel
O aventureiro de Florença
As 20 e 45

PAVILHÃO PORTUGUES O Homem Sombra
Um amor que não morre
Bilhetes a 1\$50

ROYAL Tarzan e a Companhia
Amor e Cervejas
As 21 e 30
Telef. 4 5037

HOJE São Luiz HOJE
Epoca de verão A's 21 e 30
(Telefone 2 7172)

Estrela da Companhia Dramatica Portuguesa, Empresa Samwel Diniz
1.^a representação da peça em 4 actos e 6 quadros, original de
Reinaldo Ferreira (Reporter X)

O HOMEM QUE MUDOU DE COR

Extraída de uma novela do Reporter X publicada em Espanha com enorme exito
Preços habituais do cinema São Luiz

TEATRO NACIONAL
Telefone 2 0379

Hoje e todas as noites ás 21 e 30-A preços da epoca de verão
O PAI DA MENINA
Grandioso exito

BOLSA DE LISBOA

12 de julho
CONTADO

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934...	1.146\$00	1.145\$00	1.147\$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.093\$00	1.092\$00	1.093\$00
4 1/2 0/0 1933	1.006\$00	1.005\$00	1.007\$00
4 0/0 1934	937\$00	—	—
Externo 3 0/0 1. ^a Sér. stj	1.570\$00	—	1.570\$00
3 0/0 2. ^a	—	1.572\$00	—
3 0/0 3. ^a	1.572\$00	2.160\$00	—
Emp. 4 1/2 0/0 1912	—	—	517\$00
6 1/2 0/0 1930-Cons	516\$50	—	519\$50
6 3/4 0/0 1930-Porto	603\$00	—	603\$00
6 0/0 1932	1.008\$00	1.008\$00	1.009\$00
Ações			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	390\$00	—
Lisboa & Açores, port.	—	1.558\$00	1.062\$00
Portugal, portador	1.060\$00	600\$00	620\$00
Espirito Santo	—	—	—
C. DE SEGUROS			
Bonança	660\$00	660\$00	670\$00
Fidelidade	—	—	15.700\$00
Mundial	—	225\$00	234\$00
Nacional	730\$00	720\$00	—
Sagres	—	1.000\$00	1.100\$00
Pagosa	—	—	—
C. DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	28\$50	30\$00
privilegiada	—	720\$00	750\$00
Agua de Lisboa, port.	—	247\$00	249\$00
Cerveja Estrela	248\$00	602\$00	620\$00
Cimentos de Leiria	605\$00	—	25\$00
Credito Predial	—	364\$50	365\$00
Gaz e Electricidade	365\$00	79\$50	80\$50
Navegação	80\$00	83\$10	83\$20
Portugal e Colonias	83\$10	206\$00	208\$00
Portuguesa de Pesca	207\$00	397\$00	398\$00
de Tabacos	397\$00	348\$00	349\$00
Tabacos de Portugal	348\$00	522\$00	535\$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açúcar de Angola	—	498\$50	503\$00
Busi — 1. ^a Emissão	—	33\$00	34\$50
— 2. ^a	—	30\$00	—
ilha do Principe	—	155\$00	160\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	—	450\$00	460\$00
Prediais 6 0/0 — 1932 1. ^a s.	90\$00	90\$00	—
7 0/0	121\$00	120\$00	121\$00
União Elect. Port. 7 1/2	—	127\$00	—
Busi 9 0/0	114\$50	115\$00	—

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	compra	venda
Londres	111\$00	110\$20
Paris	1\$46	1\$47,1
Madrid	3\$4,2	3\$04,7
New-York	22\$21,1	22\$25,1
Zurich	7\$26,9	7\$28,2
Roma	1\$82,4	1\$82,8
Bruxelas	3\$74,5	3\$75,2
Amsterdão	5\$12,5	5\$15,2
Berlim	8\$95,4	8\$97
Praga	8\$92,8	8\$92,9
Rio de Janeiro	1\$20,3	1\$20,5
Libra ouro	—	—

Dezenas de atrações, hoje, no
SERÃO DA MODA
DO

LUNA-PARQUE

Reunião das mais lindas Senhoras e das
mais distintas familias de Portugal

MARIA VICTORIA
MILHO REI

A revista da Companhia Maria das Neves
A PREÇOS POPULARISSIMOS

Abilio Alves: Apenas em dois papeis
se exhibe, no teatro Avenida, este brilhante e dignissimo artista,
figura donairoza de moço, attitudes correctissimas de esplendido actor, voz volumosa
e quente que imprime sentimento, vibração
e notas emotivas aos versos admiraveis
que recita em A VOZ DA PATRIA, preparando
o final patriótico do primeiro acto e
HEROIE DESCONHECIDO, outro numero
aliciente e vibrante da revista

A Loja do Povo

I. F. 2 (Parque) Entrada 1\$50
Tel. 40095 VIII A's 21,30
Restaurante — «BAR» — Esplanada
No écran: Uma noite no Grande Hotel,
com Martha Eggerth.
Amanhã: Cleopatra.

Quere a sorte grande?
Habillite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

FESTAS ESCOLARES

A exemplo dos anos anteriores, a Ecole Française de Lisbonne, com sede no Patio do Tejo, 25, realiza amanhã, pelas 14 e 30 horas, a sua festa anual no Politeama, para distribuição de prémios aos alunos.

Esta festa que terá a assistência de altas individualidades francesas e portuguesas, constará, além da distribuição de livros aos alunos mais aplicados, de varios numeros de canto e dança e representação de pequenas comédias.

No proximo domingo ás 16 horas inaugura-se a exposição anual dos trabalhos escolares dos alunos do Asilo D. Maria Pia, constando do programa uma festa desportiva no campo de jogos daquele estabelecimento de assistência.

Excursão de Espinho a Viseu

A Companhia do Vale do Vouga promove no proximo dia 21 uma excursão de Espinho a Viseu, em condições extraordinariamente vantajosas. O preço da viagem, ida e volta, é de 15\$00, em 3.ª classe, o comboio terá paragens em Vouzela, Termas e S. Pedro do Sul. Os excursionistas poderão, no entanto, utilizar daquelas estações para Viseu, qualquer comboio ordinario que se efectue nesse dia.

Ateneu Comercial de Lisboa

Por motivos imprevistos foi adiado para o proximo dia 20 o sarau desportivo que devia realizar-se amanhã no Rink Vasco Ribeiro, do Ateneu Comercial de Lisboa.

Tambem a inauguração da sala das secções desportivas foi definitivamente marcada para segunda-feira, 15.

Sindicato dos Empregados Bancarios

Com a assistência do sr. Presidente da Republica e do sub-secretario de Estado das Corporações e Previdencia Social, realiza-se no proximo dia 15 ás 21 e 15, a sessão inaugural da secção desportiva do Sindicato Nacional dos Empregados Bancarios do Distrito de Lisboa.

SUFRAGIOS

D. Maria Luiza Homem Rodrigues

O sr. dr. Mario Rodrigues e seus filhos mandam rezar amanhã, sabado, na igreja de S. Domingos, pelas 11 horas, uma missa pelo eterno descanso da sua querida esposa e mãe D. Maria Luiza Homem Rodrigues.

Festa de escoteiros

O Grupo 99 do Corpo Nacional de Escutas realiza no proximo dia 14, ás 14 e 30 na Academia Filarmónica Triunfo e Aliança do Campo Grande, rua de Entre Campos, 19, uma festa para a qual foi organizado um programa muito interessante.

Feira da Noruega

A Direcção Geral do Comercio e Industria comunicou á Associação Commercial de Lojistas que deve celebrar-se, de 28 do corrente a 4 de agosto, em Frondheim, a Feira da Noruega.

Desastre mortal

BELMONTE, 11.—O automovel 12089, guiado pelo motorista Manuel Pereira de Gonçalo, chocou com um carro de bois na ponte de S. Sebastião da Caria, resultando do embate a morte do respectivo carroceiro.

Festa associativa

O Grupo Excursionista e Recreativo «Os Pinguinhas» realiza no proximo domingo um «pic-nic» na quinta das Aguas Livres, em Belas.

Praia de Santo Amaro de Oeiras

Abre no proximo domingo o elegante Casino desta praia sob a direcção de A. Garrett que apresenta um optimo serviço de almoços, chás e jantar.

Bar e Gelados

ESTORIL
PALÁCIO HOTEL

Desconto de 20 % sobre os preços de quarto e pensão durante os meses de junho e julho.

Quer a soto grande?
Habita-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

VIDA DESPORTIVA

A reunião de "box" no Campo Pequeno

Antonio Rodrigues derrotou o campeão belga Steyaert e Inacio Ara esmagou Bassin ao 5.º assalto

Realizou-se ontem á noite na raça de touros do Campo Pequeno um espectáculo pugilistico de certo relevo, bem organizado, e que decorreu de modo a merecer o nosso aplauso.

Apresentou-se pela primeira vez em Portugal o bem conhecido pugilista espanhol Inacio Ara, cuja categoria se confirmou inteiramente. É um dos mais brilhantes expoentes da arte do sóco, e a sua notável esgrima de punhos deve ter conquistado o publico que a ela assistiu.

O combate mais importante da noite não foi, todavia, aquele em que o campeão espanhol tomou parte, mas sim o de Antonio Rodrigues, o melhor pugilista português actual, com o campeão belga da sua categoria, Leo Steyaert.

A classe do nosso compatriota já tinha sido posta em relevo contra o campeão de França, Lauriot, e desta vez confirmou-se inteiramente, derrotando o seu antagonista por pontos, depois de 10 assaltos que foram sempre do dominio do campeão nacional.

Rodrigues tomou sempre a iniciativa da luta, atacando com denodo e contundentemente o adversario, impondo o seu jogo e acabando por vencê-lo rotundamente.

O belga, soube furtar-se aos ataques mais perigosos, mas se a sua resistencia ficou bem demonstrada, outro tanto se não pôde dizer da sua classe, que é inferior á do pugilista português. Foi, é certo, um adversario, coriaco, respondeu algumas vezes com acerto aos ataques de Rodrigues, mas não conseguiu nunca dar a sensação de poder — não diremos ganhar — ao menos equilibrar a luta.

Depois desta nova e brilhante vitoria de Rodrigues, cremos que o seu melhor desejo será de lutar com Inacio Ara. Sinceramente dizemos que, apesar dos meritos grandes do campeão belga, da sua comprovada coragem e talento, é um pouco cedo para tentar essa prova. O combate será de certo o mais importante que é possível organizar-se e resultaria duma grande beleza, mas Ara tem «muitas cordas no seu violino».

Antes deste adversario, que não lhe aconselhamos para já, poderia Rodrigues escolher outro menos perigoso, sem que por isso deixemos de aplaudir sem reservas o arrojo e a honestidade de processos de que faz gala o nosso compatriota, querendo dar ao publico a oportunidade de assistir a lutas que lhe serão cada vez mais difficeis.

O combate de Inacio Ara com Bassin provocou da parte do publico uma manifestação de desgosto, a nosso ver, descabida em absoluto. O combate foi absolutamente honesto e disputado o mais seriamente que é possível. O facto de Bassin não ser um adversario da envergadura de Ara e de se ter propalado o boato de que já fora treinador do campeão de Espanha, nada tem de extraordinario, uma vez que dentro do «ring» ambos lutaram com toda a sinceridade. Em todo o caso, não se explica a manifestação de hostilidade com o nosso hospede, que nos deu uma oportunidade sempre agradável de... aprendermos uma lição de «boxing». Talvez o estilo de Ara, que por ser perfeito deu a sensação de demasiado facil, concorresse para isso, mas essa facilidade tão aparente é que marca a grande categoria do campeão de Espanha.

O publico de Lisboa deve, na primeira oportunidade, desfazer a attitudo pouco simpatica que tomou e que Inacio Ara não mereceu de nenhum modo.

Bassin defendeu-se sempre com energia e atacou o melhor que soube e pôde. O jogo do adversario foi para o francês uma charada que não conseguiu decifrar. Aguentou e bem alguns golpes fortissimos ao fígado e ao estomago mas acabou por succumbir a uma série de golpes muito bem colocados nessa região e que o puzeram «K.O.» irremediavelmente, ao 5.º assalto. Nos combates preliminares, Viriato Monteiro (português) derrubou o espanhol Angel Arribas por «K.O.» ao 3.º assalto. O vencedor fez uma exhibição meritória e collocou a 4 segundos do termo do 2.º assalto dois golpes poderosos que decidiram a luta. O «gong» salvou dum «K.O.» certo o espanhol, que não pôde retomar a luta no assalto seguinte.

J. M. Liberato e Angel Gregorio fizeram «match» nulo, decisão que, a nosso ver, favoreceu o português. Gregorio (espanhol) é um esgrimista muito superior e se não aguentou sempre o assalto do seu adversario, dando a impressão de ser dominado, soube contudo golpear mais vezes e muito melhor. A decisão não pode ser classificada,

no entanto, de escandalosa e pode até certo ponto aceitar-se.

As arbitragens destes dois combates foram desempenhadas por Luiz Viegas, que fez um trabalho regular. O conhecido arbitro Borges de Castro arbitrou com proficiencia os dois encontros principais.

O que disse Ara

Inacio Ara, a quem interrogámos depois do combate, mostrou-se surpreendido e desgostoso com a attitudo do publico. Declarou-nos com veemencia que as suspeitas são totalmente injustificadas e inerectas, tanto mais que nunca, durante a sua carreira desportiva, recebera uma manifestação de desgosto depois dum combate. — Apresentem-me um adversario qualquer, o melhor que haja, e eu mostrarei ao publico de Lisboa toda a minha classe, disse-nos o campeão espanhol como despedida.

Em boa verdade, o alvitre é excelente.

R. BARRADAS

O II RALLYE AUTO-RADIO

Confirma-se, dia a dia, o interesse do publico amador do desporto automobilista e dos melhores volantes pela proxima realização do II Rallye Auto Radio que se realiza no ultimo domingo deste mês.

A prova, iniciada ás 10 horas, na praça dos Restauradores, e disputada num percurso de 130 quilometros, será o mais agradável de realizar através de lindas estradas e á velocidade média de 40 quilometros á hora. Esta média será tomada por dois contróles secretos existentes no percurso.

No proprio interesse dos concorrentes chama-se a sua attenção para o seguinte facto: é necessario que nas suas contas de média, contem com alguns segundos que cada um tem de perder junto dos contróles secretos do percurso, para serem tomados os tempos e verificados os numeros dos concorrentes.

Após a chegada e depois de dadas as classificações, realizar-se-á num frondoso pinhal um almoço de confraternização ao ar livre entre os concorrentes. A inscrição para o almoço custa 30 escudos por concorrente e é rente indicar, no acto da inscrição, quantas pessoas almoçam com ele.

A inscrição, que termina no dia 23, custa 30 escudos por concorrente e é feita em boletins especiais, indicando as marcas do carro e do aparelho de T. S. F. com que vai equipados e o nome da senhora da equipe.

Estão já inscritos os srs. Domingos Centeno, em Lancia, com a sr.ª D. Maria Carlota Centeno Gorjão; Francisco de Paula Brito, em Fiat, com a sr.ª D. Maria de Lourdes Paula Brito; João Pinto Coelho, em Citroen, com a sr.ª D. Izabel Pinto Coelho; Henrique Ferreira Lima Soares Andrea, em Ford, com a sr.ª D. Marieta Pacheco Soares Andrea; Sociedade Commercial Electronica, Limitada, em Renault, com a sr.ª D. Maria José Burnay de Lencastre; Olavo Cruz, Limitada, em Citroen, e Antonio Luiz Ferreira.

Previnem-se as casas de radio e os automobilistas particulares que as inscrições só serão aceitas desde que sejam entregues nas redacções do Diário de Lisboa e do Volante, visto ter havido uma pessoa que foi empregado de O Volante, Fernando Dias, que andou recolhendo inscrições, gastando depois o dinheiro em seu proveito.

«Football» internacional

RIO DE JANEIRO, 12. — Anuncia-se que a «equipe» espanhola de «foot-ball» jogará com a «equipe» «Vasco da Gama» no proximo dia 18 do corrente e com a «equipe» nacional no dia 20.

Nos circulos desportivos brasileiros reina o maior entusiasmo pela realização destes jogos. — (United Press).

Leia O Falso Orgulho

Um conto de Fausto Duarte
no semanario infantil

“O Gaiato”

A excursão dos medicos hidrologistas

A excursão de medicos hidrologistas, organizada pelo sr. dr. Armando Narciso, prosseguiu hoje nas suas visitas nos arredores de Lisboa.

Depois de tomar café no Palacio do Estoril, os excursionistas seguiram de auto-carro para Sintra, onde ouviram uma interessante palestra do sr. dr. Nunes Claro.

O almoço foi na pitoresca villa, dirigindo-se depois o auto-carro para Ericeira.

No Parque de Santa Marta realizaram curiosas palestras os srs. drs. Bentes Franco e Armando Narciso.

Amanhã, a excursão seguirá para Torres Vedras.

TAUROMAQUIA

Touros no Montijo

Simão da Veiga e João Nuncio, lançados em franca competencia, vão fazer triunfar as suas respectivas características no Montijo, local onde ambos disfrutam dum partidario regionalista que deve ter eclosão na grande corrida de touros do proximo domingo. Como peões actuam Agostinho, Custodio e Procopio, e o grupo de forcados é de João Soeiro. Ha vapores e comboios especiais de ida e regresso.

Cruzeiro de ferias ás colonias

A fim de se poderem fazer as marcações definitivas das «cabines» no vapor «Moçambique», que deve partir no dia 10 de agosto, como temos anunciado, vão ser remetidos a todas as pessoas inscritas os boletins relativos á segunda e á uma prestação das suas passagens, cujo pagamento terá de efectuar-se até ao dia 20 do corrente.

Vai proceder-se tambem á cobrança da publicidade para o «Roteiro da Viagem» e dos contratos da Exposição Flutuante, cobrança que será feita por intermedio do Banco Nacional Ultramarino.

Invalidos do Comercio

A benemerita instituição de assistência «Invalidos do Comercio» que a classe commercial fundou e mantem para recolher os seus colegas inhabilitados, vai comemorar, no proximo domingo o 6.º aniversario da sua fundação e o 5.º da abertura da Casa de Repouso.

Dessa festividade constará uma «matinée» a que prestam o seu concurso diversos artistas e cujo programa está sendo elaborado pelo actor Carlos Alves.

Baile ao ar livre

Amanhã ás 24 e 30, realiza-se na Associação Luiz Braille, no recinto ao ar livre, um baile que promete ser muito agradável.

No verão, bebam
vinhos verdes!

Os melhores
são os da

Real Companhia Vinicola
do Norte de Portugal

AGULHA — gaseoso, tinto e branco, em botijas e 1/2 botijas
AMARANTE — tinto, em garrafas e 1/2 garrafas
LAGOSTA — tinto e branco, em botijas e 1/2 botijas
ESPECIAL — tinto e branco, em garrafas, garrafas e barris de 100 e 50 L.
MINHO — tinto, em garrafas

Encontram-se nas boas casas e na Filial de Lisboa, Rua do Alcaim, 117 — Tel. 2 2556.

Distribuição diaria por camoneta.

Barbosa & Costa L.^{da}

Tem em exposição bonitas mobilias de escritorio, que vendem a preços sem competencia.

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

A Cidade

RETIRO DA SEVERA

LUNA PARQUE

HOJE: ROSA MARIA e JACINTO PEREIRA

Chá das cinco

O culto do mar

Apesar das vantagens físicas e morais que do culto do amor e do sol advêm para todos os seres que possuem a felicidade de os gozar, todos os anos se desenham ofensivas inexplicáveis contra os elementos humanos que povoam as praias, ou seja os banhistas e os banheiros.

Primeiro, ha dois anos foi a rigorosa perseguição a todo e a todas que apresentassem fatos de banho modernos, escondendo do corpo apenas aquilo que a decencia manda tapar. O caso foi sério e provocou justos protestos de toda a gente civilizada que sofreu ou presenciou tão inexplicável violência, digna dum região de cafres, e não dum país que aspira a cultivar o turismo nacional e estrangeiro.

Reprovido não sem custo tal obstáculo, outro surgiu: a proibição, no ano passado, de se tomar banho antes de junho, quando em abril já as ondas convidavam os corpos.

No ano corrente, houve, a tal respeito, um critério mais largo e mais tolerante. Mas já outras providencias estão surgindo, com o objectivo de tornar a vida impossível aos banheiros — como se, em vez de colaboradores, embora interessados, dessa abençoada paixão pelos desportos nauticos, eles fossem elementos prejudiciais: até ao fim deste mês, todos terão de abandonar as suas residencias nas praias, onde só poderá ficar um de porta aberta e com um farol aceso. A ir diante um tal projecto, os numerosos valores que os banheiros têm nas praias, ficarão a mercê da gatuagem; e nas noites quentes em que as praias são invadidas por grupos de boêmios e outras pessoas nem sempre animadas de boas intenções, como pode um homem só manter a ordem ou evitar qualquer desastre no mar?

E' tempo de cessar a guerra aos banheiros e aos banhistas, para que o Tejo se povoe e as suas margens se não tornem desertas...

FELIX CORREIA

Dialogo da renuncia

—Folgai, gosai, feliz!—disse-me a Vida.—
Cantai, amai, feliz! Mas, porque não amais?
—Porque vejo ser sempre, afinal, dolorida a experiencia, em todos iludida, dessa ventura descambada em ais...

—E para que deixais, então, no vosso peito o coração bater dessa forma apressada?

—Posso embargar o seu vertiginoso jeito? Meu triste coração!... Vencido, contrafeito, já baterá assim, para bater...
...em retirada...

SANTOS VIEIRA

Um trofeu de guerra

que vai ser entregue
ao sr. Presidente da Republica

Amanhã, as 15 horas, o sr. barão von Hoyningen-Huene, ministro da Alemanha, entregará ao chefe do Estado, no palacio de Belem, um trofeu da Grande Guerra, a exemplo do que se tem feito com alguns estandartes de diversos exercitos que tomaram parte na conflagração.

Biblioteca da Universidade

Foi nomeado o sr. dr Bento Coelho da Rocha para proceder a uma sindicancia relativa a casos de indisciplina na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

Roubo de joias

O sr. Manuel Fernandes Garcia, residente na estrada da Torre, 67, queixou-se a Policia de que os gatinos lhe furtaram varios objectos de ouro, com brilhantes, no valor de mais de 3.000\$00.

A MARISQUEIRA

encontra-se aberta até ás 24 horas
R. dos Fanqueiros, 62-64-66

NA "LISBOA ANTIGA"

Terminou de madrugada

a festa setecentista

que decorreu com grande animação

Terminou de madrugada a festa setecentista na «Lisboa Antiga», entre guitarras e violas que na «Estalagem do Vicente» acompanharam poetas e trovadores: Correia Leite, glosando os motes que lhe ofereciam, e Amaral Pirrait, cantando as glosas.

Corina Freire, o melhor sorriso de Paris, e que assistia á festa com o seu melhor sorriso, foi convidada a cantar, e acedeu, e ouviu os melhores aplausos.

No ambiente setecentista da estalagem, em nota exotica e anacronica, destacava-se um grupo de aproximadamente trinta oficiais de marinha suecos, e pessoal da respectiva legação. Gostaram da festa e dos trovadores, aplaudiram, animaram-se e cantaram em coro o hino sueco, terminando com os «hurrahs» tradicionais dos «Wikings», anteriores aos proprios setecentistas...

Antes, e ante enorme multidão que esgotou os bilhetes á venda, haviam andado pelas ruas e vielas da «Lisboa Antiga» bandos de cegos, tocando violas e flautas e cantando a xacara da «Bela Infanta». Depois, após romantica serenata de amor, amorosamente cantada por Leonor Viana da Mota e Francisco Loureiro Diniz, veio o melhor da noite, que era o pior das noites setecentistas: a escaramuça inevitável dos fidalgos enbucados, com a ajuda dos seus boleiros e criados de tábuas, e com o epilogo também inevitável do meirinho e dos guardas que a todos punham em fuga, quando não participavam do tumulto, e das espadeiradas.

No duelo propriamente dito, e em defesa de sua dama, terçaram armas mestre Carlos Gonçalves e os esgrimistas José Pinto Leite e Jorge Paiva, todos vestidos á maneira antiga e recordando por suas atitudes plasticas o moderno Douglas Fairbanks, modelo de espadachins nos filmes historicos norte-americanos. E pena foi que todos terminassem no «Tronco» da Cidade», respondendo pelo que mais merecia falação de elogio no Paço da Cidade.

Serenado o conflito, e os aplausos da numerosa assistencia, debandou tudo para o «Patio da Saude», que se encheu até á porta para a apresentação duma companhia vinda da patria de Molière até á de D. Francisco Manuel, para dar a conhecer a peça «Elle était une bergère». Nela se distinguiram «mademoiselle» Sande e Castro e «monsieur» Brito e Cunha, e «madame» Nita Lupi que cantou «Gai il sole bal gange», de Scarlatti.

Depois, outros comicos de boa linha-gem representaram «D. Beltrão de Figueirôa», composta por Julio Dantas no espirito da época, ensaiada com muito espirito por Lucilla Simões e ilustrada coreograficamente por Ruth Aswin.

Pintores, vindos de França e Aragona e vestidos como a licença propria de artistas, andavam pelas ruas do velho burgo pintando retratos que renderam bom dinheiro para os pobres: Tom, de terrível corsario; Canelas, de mouro da Mauritania de Lulécia, e Lemos, de artista de setecentos.

E, de madrugada, desceram as sete colinas da cidade, séges e cadeirinhas com donas satisfeitas da idea de «Fradique» e da realização das senhoras que organizaram a linda festa da «Lisboa Antiga», que vai aproveitar a obras de beneficencia da Lisboa Moderna.

Desaparecido

O agente Adelino Luiz, da P. I. C., que ha dias procurava descobrir o paradeiro de Manuel de Sa Barros, desaparecido em circunstancias que a familia considera misteriosas, averiguou que ele se encontra no hospital do Bego, atacado de doença contagiosa e em perigo de vida.

UMA OBRA DE ESCULTURA

Monumento ao esforço

da marinha portuguesa

em Ponta Delgada



A figura da Marinha Mercante, do monumento que vai ser erigido em Ponta Delgada

A Comissão dos Padrões da Guerra vai erguer, em Ponta Delgada, um monumento ao Esforço da Marinha Portuguesa. A concepção e a realização foram entregues ao architecto Raul Lino e ao escultor Diogo de Macedo.

Os dois artistas apresentaram um projecto que podemos clasificar de notavel. Linhas sobrias, mas de ardente eloquencia, massas plasticas de volume denso e expressão severa, são, porventura, as características mais destacantes da obra. O monumento é constituido por duas figuras, uma que representa a marinha de guerra, e outra a marinha mercante, ambas em posição de sentido, a primeira apoiada a uma carabina e a segunda a uma ancora. No meio, as armas portuguesas, cercadas por dois versos dos «Lusíadas». Cada figura mede cerca de quatro metros de altura. O material empregado é a pedra lioz. Diogo de Macedo concluiu agora a estatua da marinha mercante, que vai ser executada nas oficinas de Maximo Ribeiro.

O CASO DE SANTO AMARO

Foi restituído á liberdade, por se ter provado que não havia motivo para o conservar sob prisão, o operario da Carris sr. Silvano Nunes detido ha dias por suspeita de que tivesse qualquer culpa na morte do seu camarada Hermitério Machado, occorrido, como temos noticiado, em circunstancias misteriosas.

O chefe Antonio Augusto, da P. I. C., continua, no entanto, a investigar o complicado caso, até o esclarecer por completo.

Lanches para casamentos

PATISSERIE VERSAILLES

Depois do crime de Rogel

a habitação da vitima

foi invadida e roumada

O agente Freire da Rosa, da P. I. C., voltou hoje a interrogar os presos Manuel Felix e Emiliano Fagundes, autores do crime de Rogel, acerca do paradeiro das joias e do dinheiro que desapareceram de casa da vitima após o assassinio.

Os criminosos insistiram na negativa, jurando que não furtaram coisa alguma por falta de tempo, visto que, logo após os gritos de socorro soltados pela Francisca Ventura, ouviram uma voz de homem que os determinou a porem-se em fuga.

Como o agente insistisse para que eles dissessem onde tinham as joias e o dinheiro os presos exclamaram:

—O que quer o senhor que a gente lhe diga?! Pois se não roubámos coisa alguma!...

—Para que mataram, então, a mulherzinha?—observou o agente.

E os presos explicaram:

—Matamo-la para a roubar. Mas, como ela gritasse e tivéssemos ouvido a tal voz de homem, a nossa unica preocupação foi fugir. Já confessámos o crime. Se tivéssemos furtado alguma coisa, também o diziamos. Tanto mais que o crime de furto tem uma pequena responsabilidade em relação ao crime que praticámos.

O agente Freire da Rosa conseguiu apurar que, após o crime, entraram em casa da vitima varias pessoas, entre elas um individuo que se apoderou duma letra de 12 contos que havia passado a Francisca Ventura para garantia de um emprestimo que ela lhe fizera.

Devem ficar presos ainda hoje dois individuos que durante o dia têm estado a ser interrogados e contra os quais ha fortes suspeitas de que tenham furtado dinheiro e joias pertencentes á vitima.

Numa ourivesaria da rua da Palma, em Lisboa, foi apreendido hoje um cordão de ouro que ali fóra vendido, e que pertencia á Francisca Ventura.

A Policia espera poder apreender outros objectos vendidos, segundo averiguou já, a varios particulares.

Além das prisões já efectuadas, far-se-á outra em Lisboa, pois, das investigações policiaes resulta a certeza de que a assassina-da foi vitima de varios furtos praticados por pessoas que lhe invadiram a residencia, ao terem conhecimento da sua morte.

Achado macabro

Hoje de tarde foram encontradas umas ossadas humanas, numas escavações que estão sendo feitas na rua Bartolomeu Dias, a Belem. O caso provocou certa curiosidade, tendo a policia de segurança pedido a presença do sub-delegado de saude da respectiva area para, depois do competente exame, serem as ossadas removidas para o Instituto de Medicina Legal.

O chefe Antonio Augusto, a quem o caso foi comunicado, encarregou o agente Lopes de ir verificar o achado.

Espolio roubado

O sr. Feliciano de Almeida Brandão, morador no beco Estevão Pinto, 9, queixou-se a P. I. C., contra uma sua vizinha a quem acusa de se ter apoderado indevidamente de um importante espolio, deixado pela mãe do queixoso.

Assinaturas de Vilenialuras

DO

Diário de Lisboa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que não residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do «Diário de Lisboa», assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias.....	3\$00
20 dias.....	6\$00
30 dias.....	9\$00

HALO e MINTEX

Calços e cinta para travões. Discos para embraiagens.
Esmerada fabricação inglesa.
AUTO-LUSITANIA
Avenida da Liberdade, 73 a 79

BARCOS ESTRANGEIROS

O navio de guerra norueguês saudou o chefe do Estado

A oficialidade chegou no Estoril
Deixou hoje o Tejo, o cruzador lança-minas norueguês «Olav Triggvason», que ha dias se encontrava atracado à muralha interior da doca de Alcântara.

Pelas 11 e 30, o navio, conduzindo a bordo o sr. F. Koren, ministro da Noruega em Lisboa, seguiu rio abaixo em direcção à baía de Cascais, onde fundeou pelas 13 horas.

No momento de lançar ferro, o lança-minas salvou com 21 tiros, ao pavilhão presidencial içado na cidade. Durante a salva, a guarnição esteve formada em continência, flutuando a bandeira portuguesa no mastro grande do navio.

Em seguida, a oficialidade desembarcou acompanhada pelo sr. Koren, dirigindo-se todos para o Palácio Hotel, onde os aguardavam os representantes do Gremio dos Importadores Armazenistas de Mercaderias, que haviam convidado os representantes da Noruega, para um almoço de despedida.

Presidiu o sr. João Rodrigues, presidente do Gremio, que dava a direita ao ministro da Noruega e a esquerda ao comandante do lança-minas. Indistintamente sentavam-se mais cinquenta convivas.

Antes dos brindes, o sr. João Rodrigues saudou o rei da Noruega, executando a orquestra o hino daquele país. Por sua vez, o sr. Koren, saudou o sr. general Carmona, executando a orquestra a «Portuguesa».

Usando então da palavra, o sr. João Rodrigues dirigiu, em nome do Gremio, entusiásticas saudações à Noruega e aos seus representantes, fazendo votos pelo desenvolvimento das relações entre os dois países e saudando também a imprensa portuguesa. Bebeu no final pela Armada da Noruega.

Em seguida o comandante do lança-minas disse da saude com que todos deixavam Portugal, país ao qual tecer os maiores elogios.

Quando, pelas 15 e 30, abandonámos o Palácio Hotel, o comandante norueguês continuava no uso da palavra.

Fundo o lago, o barco de guerra norueguês almagorá de Cascais, com destino ao seu país.

O fest val dos jornalistas

Ha muitos anos que não se realzava em Lisboa um espectáculo tão interessante e sensacional como o que se anuncia para a tarde de 28 do corrente, no Coliseu dos Recreios, promovido pela Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa.

O programa, todo ele originalissimo, é dos que só por excepção muito raro se conseguem e deixará nos espectadores recordações inesquecíveis.

Dois caricaturistas illustres, dos mais populares de Lisboa apresentar-se-ão em numeros excentricos, no estilo dos mais celebres palhaços, exibindo-se também numa surpresa interessante alguns artistas dos mais distintos dos teatros da capital.

O festival fechará com uma pantomima, cheia de colorido e de movimento—«Feira de Sevilha»—para a qual o abastado criador de touros sr. D. Emilio Infante da Camara ofereceu uma brava bezerra, que será eiloadada em publico, no fim do espectáculo.

O cavaleiro e o bandido da noite serão dois actores comicos dos mais queridos e mais merecidamente aplaudidos das platéas de Lisboa.

DESASTRE DE VIAÇÃO

BADAJOS, 12.—Em consequência de um choque de automoveis, voltou-se aquele em que seguia o ex-ministro do Interior, sr. Salazar Alonso, que recebeu varios ferimentos sem gravidade. — (United Press).

A Cidade

O PROBLEMA DAS COLONIAS INFANTIS

3.000 horas de sol que não se aproveitam

para defender e valorizar a saude da criança

Fomos ouvir sobre a grande penitencia das crianças portuguesas a dr.^a Sara Benoliel, nome brilhante da medicina infantil, a quem o país deve já notáveis serviços. A dr.^a Sara Benoliel conhece, como raros, a miseria em que se debate a infancia. Tanto no seu consultorio, como nos serviços de assistência hospitalar que dirige, postos de observação de horizonte quasi illimitado, ela tem conhecido todos os males, todas as misérias, todas as deformações da criança.

Fala-nos com entusiasmo. O seu magnifico espirito, sempre em vibração, acolhe a nossa campanha a favor das colonias infantis, com uma veemencia que traduz eloquentemente as suas generosas intenções. Eis como debate o problema:

—Em Portugal ha muitos serviços de assistência, mas não ha um organismo coordenador. De sorte que esses serviços em vez de se complementarem, duplicam-se, por vezes, com um rendimento nullo. Porque não se cria uma Federação de Assistência, commando geral, donde partiriam os ordens necessarios? Competia-lhe elaborar um sistema, que se realizaria por anos, duma maneira tão progressiva como eficaz. Como compreende o nome, não importa, o que é necessario é que exista, com todos os poderes e recursos, um organismo directivo, que subordine tanto os estabelecimentos officiais, como os particulares, deixando a estes ultimos, naturalmente, liberdade de acção, mas sujeita, é claro, ao plano geral de assistência.

—O que pensa sobre as colonias balnearias?

—As que existem são boas, mas não chegam. Quinze dias de mar para uma criança é o mesmo que um rebaçado! Tem-se o gosto, mas não alimenta. Seriam, pelo menos, necessarias seis semanas de estagio, para que a criança obtivesse resultados beneficos. De resto, e o ponto essencial é este, a população infantil que necessita de mar ou de campo é muito maior, dez ou vinte vezes mais do que a recensada agora para essas colonias. Como sabe nem todas as crianças necessitam de mar. E as que precisam de campo, para onde vão?

—Para parte nenhuma, visto que não existem colonias desse tipo!

—Isso mesmo! E, no entanto, temos uma costa extensissima, campos admi-

ráveis de vegetação e três mil horas de sol por ano que ficam desaproveitados. Lisboa tem a linha de Sintra e a dos Estoris. Algumas dezenas de auto-carros e as crianças sairiam de manhã, passando o dia fora, eis uma solução modesta, que imediatamente se podia pôr em pratica. No entanto...

A nossa illustre entrevistada marca uma reticencia. Insistimos:

—No entanto?

—Seria preferivel, sem luxos, que não são necessarios, visto que as crianças o que precisam é de ar livre, de alegria, construir barracões para essas colonias, que se dividiriam em colonias de férias, balneares e escolares. Permanentes estas ultimas, visto que mesmo no inverno, como o nosso clima não tem negativos, o frio seria esplendido para certas curas de endurecimento. A criança em contacto com a natureza, robustecer-se-ia e nada perderia da sua educação intellectual. Isto que lhe custa pouco. Mais custa em boa vontade, em encerrar a sério o problema. A sua resolução, porém, tem de vir de «cima». O Estado, defendendo e valorizando a saude da criança, economizaria, no futuro, quando adulta, nos seus multiplos serviços clinicos a que hoje tantos desgraçados recorrem...

E depois, com certa emoção:

—A mortalidade infantil, apesar de ter ligeiramente diminuido, continua implacavel, assustadora! Os consultorios e as clinicas onde se tratam as crianças, pejam-se quotidianamente. Imagine, que já não é possível interinar uma criança com male de Pott. Temos o Outão, magnifico, mas está cheio. O que hão de fazer os pais pobres? Nada! Meter os filhos em casa, e esperar meses, anos, que a doença desapareça, quando seria facil eliminá-la em semanas, num sanatorio, se os houvesse...

E por fim:

—Este problema não pode ficar em palavras! De que vale falarem os medicos e os jornalistas, se alguém não tomar conta dele para o resolver com a latitud e a urgencia necessarias? Em novembro, ha de realizar-se, em Lisboa, por minha iniciativa um congresso de assistência infantil. E' mais uma pedra, entre tantas que têm sido abandonadas, e com as quais facil seria construir esse edificio de benemerencia social, de que Portugal tanto precisa.

DE LUTO

D. Maria Virginia Duff Burnay Teixeira

Não surpreendeu a dor e da senhora D. Maria Virginia Duff Burnay Teixeira, esposa do nosso muito prezado amigo sr. Antonio Cardoso Teixeira, visto saber-se que ha muito a ciencia, apesar de todos os desvelos, perdera as esperanças de a salvar. Mas foi com uma grande magoa que recebemos a noticia, pois mantinhamos pela desditosa senhora uma grande estima e respeito. Muito nova, pois contava apenas 41 anos, a sr.^a D. Maria Virginia Duff Burnay Teixeira merecia, com efeito, a amizade de quantos com ela privavam, e tornara-se merecedora de simpatias gerais.

As circunstancias em que se desenvolveu a doença que a vitimou, os atormentados ultimos oito meses da

sua vida, mais aumentam a magua que punge todos os que pertencem à sua familia ou foram do seu convívio.

A illustre extinta, que deixa cinco filhos, o mais novo dos quais com dois anos de idade, era irmã dos nossos amigos srs. Frederico, Antonio e José Duff Burnay, e cunhada do sr. Alfredo Vieira Pinto, do conselho de administração do *Diário de Lisboa*.

A seu marido, o sr. Antonio Cardoso Teixeira, a suas extremas filhas, a seus irmãos e cunhados e mais pessoas da illustre familia enviamos a sentida expressão do nosso pesar.

O funeral realiza-se amanhã, 13, às 11 horas, da avenida Antonio Augusto de Aguiar, n.º 18, para o cemiterio dos Prazeres.

No TIVOLI: OS REIS DO TANGO

Discépolo, Tania

e a famosa orquestra tipica argentina
No écran: **Dois corações e mais um**

STATE EXPRESS

555-333

ARDATH

(Os melhores cigarros inglezes)

PROJECTOS AEREOS

Regressou hoje a Paris

o chefe do gabinete

do Ministerio do Ar francês

Com rumo ao sul, descolou hoje, às 9 e 15, da base de Aviação Naval do Bom Sucesso, o grande bimotor francês do ministerio do Ar que ha dias ali se encontrava, e que trouxera a Lisboa o sr. Giscard d'Estaings, chefe de gabinete do respectivo ministro, general Denain.

Ao chegar a Lisboa, o sr. Giscard d'Estaings declarou á imprensa que vinha a Portugal em missão official do seu governo, estudar com as autoridades aeronauticas portugueza assuntos relacionados com a exploração comum de linhas aereas por Portugal e pela França.

O sr. Giscard d'Estaings começou por conferenciar com o sr. major-aviador Alfredo Sintra, secretario perpetuo do Conselho Nacional do Ar—que, por sua vez, o apresentou ao presidente daquele organismo, sr. brigadeiro Silveira e Castro, e ao sr. Antonio Ferro, director do Secretariado da Propaganda Nacional.

Nessas conferencias, o chefe do gabinete do general Denain limitou-se a perguntar se o governo português estaria disposto a autorizar a França a realizar nos Açores estudos para o estabelecimento duma linha regular aerea entre a Europa e a America do Norte, que, no caso de vir a realizar-se, seria explorada, não por qualquer empresa particular, mas pelo Estado francês e pelo português, em colaboração.

Não apresentou o sr. Giscard d'Estaings qualquer projecto ou pedido official, resumindo-se a sua acção a sondar o pensamento das autoridades portuguesas acerca do assunto.

Ignora-se se, depois da sua chegada a França, será feito qualquer requerimento ou proposta por via diplomatica.

Ontem, o sr. Giscard d'Estaings—que a principio constou que regressaria ao seu país pelo «sud»—estava no Conselho Nacional do Ar, a apresentar as suas despedidas. E esta manhã partiu para Marselha no seu hidroavião que levava também a bordo o sr. Louis Castex, o primeiro piloto capitão-tenente aviador da marinha de guerra Nomy, autor de diversas travessias do Atlantico Sul, o aviador civil Samson, segundo piloto, radiotelegrafista Lavallon e os mecanicos Vambourdoille e Hebert.

O bimotor francês deve chegar a Marselha cerca das 21 horas.

As traineiras espanholas

apresadas ao largo de Sesimbra

Continuaram hoje a prestar declarações na Capitania do Porto de Lisboa os mestres das traineiras espanholas da praça de Vigo «Ramon Correa», «Geijoo», «Las Zervelas», «Echao», «Larvirella» e «Nuevo Chao», que na ultima terça-feira foram apresadas pela canhoneira «Lagos» a quatro milhas de Sesimbra, conforme noticiámos.

As declarações dos mestres Benito Aguiré, Bueno Ventura, Ramon Castro, Rubino Riambo, Jesus Gomez, Eduardo Chano e Tomaz dos Santos Amentas foram reduzidas a auto, para a organização do respectivo processo.

Aos interrogatorios têm assistido o sr. consul geral de Espanha e um interprete. As traineiras, divididas em dois grupos, continuam fundeadas no quadro dos navios de guerra em frente da Capitania, com os seus tripulantes retidos a bordo.

O julgamento não se realizará em tribunal colectivo, devendo a sentença, conforme a lei, ser dada pelo capitão do porto, possivelmente amanhã ou na segunda-feira.

Franklin de Almeida Lima

O nosso amigo sr. dr. Franklin de Almeida Lima, que durante varios anos exerceu brillantemente o cargo de secretario da Embaixada do Brasil em Lisboa e que actualmente exerce o de encarregado de negocios do seu país em Atenas, vem brevemente a Portugal passar as suas férias, dando assim mais uma prova do seu grande amor pelo nosso país.

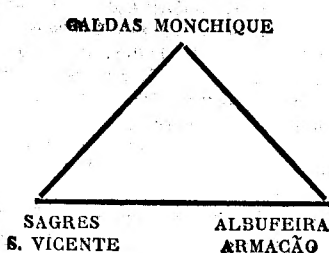
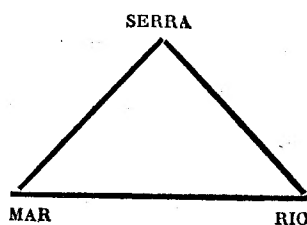
Praia da Rocha

A mais bela, a mais surpreendente, a mais pitoresca e a mais amena estância balnear da Península

CONCORRIDA POR ESTRANGEIROS DURANTE TODO O ANO

Tres Panoramas Fascinantes

Centro do Triangulo de Turismo



Sports Aquaticos, Nauticos, Ginkanas de Automoveis, Campos de Tennis etc.

Ligações rápidas: Ferrovias: — 6 horas em rapido directo com Restaurant
Por Estrada: — 7 horas atravessando o coração do Alentejo

Grande Hotel

Nova Gerencia
Maximo Acelo
e Higiene

Grandes Festas

nos mezes de

AGOSTO
SETEMBRO
E OUTUBRO

CASINO

SITUADO SOBRE O ESCARPADO DA PRAIA E A CINCOENTA METROS DE ALTURA
AMPLIADO - REDECORADO
Jogo-Tennis-Festas

Unica Zona de Jogo Autorizada no Sul do Paiz



RAPOSAS ARGENTÉ

Acabadas de chegar, e outras de varias cores, Nacionais ou Estrangeiras. V. Ex.ª não compre sem ver o grande sortido da

Pelaria Confiança

Rua da Palma, n.º 3

Telef. 2 8157

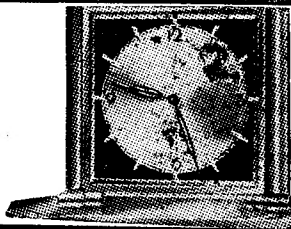
Mobilias

PAPEIS PINTADOS
OLEADOS
ESTOFOS
ETC.

Tel. 23413

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

ARMAZENS DE MOVEIS DO CALHARIZ-PAIXÃO CARVALHO L.
26 - L. Calhariz - 28



DESPERTADORES

Uma colecção tentadora

PARA TORROAES
BRINDES
USO PROPRIO
TODOS OS PREÇOS

119 - Rua da Prata - 123 Telefone 24210

Peçam nas boas tabacarias as magnificas marcas:

DAVROS - Aziadé - tabaco da Macedonia. - 20 cigarros: Esc. 4\$00.

DAVROS - Maden - tabaco fino do Oriente - 20 cigarros: Esc. 5\$00.

BOGDANOFF - extra grossos Egyptiennes - 20 cigarros: Esc. 5\$00.

Os melhores entre os melhores

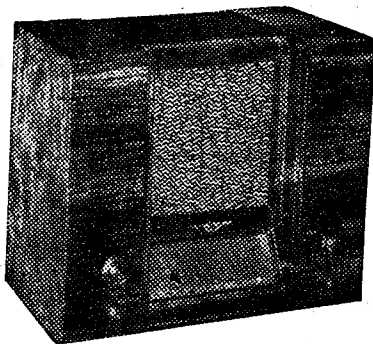
J. WIMMER & Co - LISBOA



SER BELA...

nos nossos salões de estetica, com os nossos produtos cientificamente puros, pode manter-se a juventude, a mascara de la ma, a massagem e linhora de pele, podem vencer a idade, faca os seus tratamentos na ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
TELEF. 21666-A DA LIBERDADE 35 - LISBOA

SCHAUB RADIO



O magestoso receptor para todas as ondas com escala em português e todos os aperfeiçoamentos da tecnica moderna

Som incomparavel

c. continua 2.980\$00

Esc. 2.880\$00

c. alterna

OLAVO CRUZ, L.ª

LISBOA

PORTO

Av. da Liberdade, 11, r/c.

R. Sampaio Bruno, 12, 1.º

CALDAS DA FELGUEIRA e GRANDE P. CLUB

ABERTO DESDE 1 DE JUNHO

As aguas mais radio-activas de Portugal, para o tratamento das doenças de pele, asma, bronquite, flebites, eczemas, artrismo e do coração.

Informações: **Rua do Ouro, 273**

Estação de caminho de ferro

CANAS - Beira Alta

A. C. P.

anuncia que o

II EXPRESSO POPULAR

visitará em 14 de Julho, (temp. 1935)

AVEIRO ESTARREJA OVAR

Ida e volta

35\$00

Marcação facultativa do lugar 2\$50
Bilhetes á venda no escritório das Informações da estação do Rossio. - Informes: Serviço do Tráfego-Santa Apolonia-Telefone 24031.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«O Pai da Menina».

Teatro S. Luiz—A's 21 e 30—1.ª representação «O Homem que mudou de cor».

Avenida—A's 20 e 50 e ás 22 e 50—«A Loja do Povo».

Maria Victoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Milho Rel».

Luna Parque—Desde as 21 e 30—Diversões internacionais.

Coliseu—A's 22—Luta e variedades

CINEMAS

Tivoli—A's 21 e 30.

Odéon—A's 21 e 15.

Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.

Chiado Terrasse—A's 21 e 15.

Capitolio—A's 21.

Palacio—A's 21 e 30.

L. F. 2—Parque Eduardo VII.

Royal-Cine—A's 21 e 30.

Belem-Jardim—A's 21.

Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral.

Belem-Jardim—A's 21.

MOLDURAS

O que ha de mais moderno e as mais baratas em todas as medidas. A Moldura Moderna dos Anjos. R. dos Anjos, 10 e 10, A.



Isabel Correa Villa

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria del Rocio Corrêa Villa, Ricardo Corrêa Villa, Maria das Dores Corrêa, Rosa Corrêa Villa e marido, Antonio Rodrigues Corrêa e mulher, participam o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, irmã, e cunhada e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 10 horas da Igreja das Mercês, para a estação do Cais do Sodré, donde seguirá em auto-carro fúnebre para o cemiterio de Reguengos.

MAGNO



Maria Virginia Duff Burnay Teixeira

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Antonio Cardoso Teixeira e seu filho, Maria Virginia Burnay Pinto, Maria do Carmo Burnay Pinto, Maria de Lourdes Burnay Pinto, Maria Tereza Burnay Pinto, Maria Virginia Duff Burnay, Julia de Menezes Tavares Cardoso Teixeira, Antonio Maria Teixeira, Maria Burnay de Mendonça, Frederico Duff Burnay e sua mulher, Eugénia Burnay Carvalhosa e seu marido, José Duff Burnay e sua mulher, Antonio Duff Burnay e sua mulher, Maria Madalena Burnay Pereira e seu marido, Emilio Duff Burnay e sua mulher, Amelia Teixeira Diaz Pairó e seu marido (ausentes), Manuel Cardoso Teixeira e sua mulher, Franca Teixeira Theotónio Pereira e seu marido, Maria Delfina Cardoso Teixeira, Julieta Teixeira Leão e seu marido, Avelino Cardoso Teixeira, Graziela Teixeira Marques e seu marido, Luiza Cardoso Teixeira, José Cardoso Teixeira, Maria Virginia Cardoso Teixeira, participam que a sua muito querida mulher, mãe, filha, nora, irmã e cunhada, foi Deus servido chamar á sua Divina presença.

O funeral realiza-se amanhã 13 do corrente, ás 11 horas, saindo da Avenida Antonio Augusto de Aguiar, 18, para o cemiterio dos Prazeres.

Trata Agencia Gil

Rua do Limoeiro, 19

Telef. 43449

Dr. Armando Narciso
Clínica médica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

ESTRANGEIRO



White Horse
WHISKY
O melhor de todos

O espírito revisionista anima as direitas espanholas

MADRID, 12.—As direitas governamentais declararam muitas vezes que «se chegara à época das revisões». Com efeito, o seu objectivo é reformar tudo ou parte das leis aprovadas pelas Cortes Constituintes, quando esteve no poder a coligação republicano-socialista. Assim, o Parlamento aprovou ontem o projecto de reforma da administração da Justiça militar que fôra reorganizada por Azaña, quando foi ministro da Guerra. Aproveitou também a nova lei relativa aos juristas mistos, que anula a que foi elaborada por Largo Caballero, socialista, quando ministro do Trabalho. Finalmente, as Cortes ocuparam-se do problema posto entre os agricultores pela aplicação da lei dos arrendamentos rurais, promulgada há meses. O deputado Irazusta afirmou que esta lei teve como resultado a exclusão dos «rendeiros», criando-lhes uma situação de miséria. Em apoio das suas declarações, citou numerosos casos ocorridos em Salamanca. Reclamou do governo que adopte providências para evitar o agravamento da situação actual. O ministro da Agricultura disse que não acreditava nas afirmações feitas por Irazusta. Prometeu, no entanto, ocupar-se do assunto. Jimenez Fernandez, ex-ministro da Agricultura, autor da lei em causa, declarou que, se se tivesse aprovado o seu projecto de lei tal como o elaborara, permitindo o acesso dos «rendeiros» à pequena propriedade, não se teria levantado o problema actual. Jimenez Fernandez, que é homem das direitas, terminou dizendo que de facto a situação actual «auxilia mais o espírito revolucionário entre os trabalhadores do campo do que a propaganda mais encarniçada».—(Havas).

Onda de calor nos Estados Unidos 38 mortos por insolação

CHICAGO, 12.—Os Estados do Centro e do Oeste continuam a ser assolados por uma tremenda onda de calor, que até agora já causou 38 mortes por insolação.

A temperatura registada em Oklahoma e Kansas subiu esta manhã para 109 graus Fahrenheit.—(United Press).

Pormenores da "toilette"...

Quando vemos passar uma senhora com uma linda "toilette", intuitivamente reparamos nas meias. É que a meia exerce uma enorme influência no conjunto da "toilette", feminina, não tolerando descuidos ou negligências.

Os Estabelecimentos A Pompadour, tanto na sua Sede, Chiado, 28-30, como na sua Sucursal, 138, R. Augusta, 140, apresentam uma linda e escolhida colecção de meias da já muito considerada marca Pompadour, nos tipos mais finos e transparentes (genero francez), aos preços de 12\$50 — 15\$00 — 17\$50 — 22\$50, etc. Antes de V. Ex.ª ir para fóra leve consigo um sortido das meias Pompadour, lindas, finas e resistentes.



DESASTRE NUM BALÃO que ia subir à estratosfera

RAPIDE CITY, 12.—O involucro do novo balão estratosférico, em que os capitães Stevan e Henderson tencionavam realizar hoje uma viagem de estudo à estratosfera, rebentou precisamente no momento em que lhe ia ser ligada a barquinha em que deviam viajar os arrojados aeronautas. Felizmente, não houve quaisquer desastres pessoais.

O tecido do involucro do balão rebentou quando se encontrava quase cheio, caindo pesadamente sobre a barquinha. Não se deu qualquer incêndio, em virtude de o balão estar cheio de hélio. Por enquanto não foi possível apurar as causas do desastre.—(United Press).

A erupção do Krakatoa prossegue com intensidade

BATAVIA, 12.—A erupção do Krakatoa, que começou na última quarta-feira, continua ininterruptamente, sem diminuir de intensidade, expelindo a grande altura uma quantidade considerável de lava e um líquido inflamado.

A pequena ilha de Krakatoa, que tem sido teatro das mais tremendas erupções vulcânicas, não desapareceu, notando-se, porém, que se afundou um pouco. Recordase-se que a erupção de 1883 custou a vida a 30.000 pessoas.—(United Press).

Descoberta dum teatro romano

BERLIM, 12.—As escavações arqueológicas que se realizaram em Hedderheim, perto de Francfort, puzeram a descoberto um teatro romano, construído um século antes da era de Cristo. Segundo se supõe, destinava-se a recreio dos legionários. Trata-se do único edifício do seu género até agora descoberto na margem direita do Reno. Em Ladenburgo—a antiga Lopodurum—descobriu-se a estrada romana ao castro de Neuenheim. As louças do pavimento estão perfeitamente conservadas.—(Americana).

A febre tifoide em Roma

ROMA, 12.—A agência Stefani informa que de 3 a 9 do corrente se registaram em Roma 1.992 casos de febre tifoide, 79 dos quais mortais. De 1 de junho a 9 do corrente ocorreram 3.144 casos, sendo 133 mortais. Segundo declarou ontem a Direcção Geral de Higiene, parece que a epidemia já passou a sua fase crítica.—(Havas).

Ainda o jubileu de Jorge V

Uma parada de 100.000 homens
LONDRES, 12.—Ainda por motivo das festas do jubileu, o rei Jorge V passará amanhã, em Henderson, revista às tropas britânicas que naquela localidade formarão em parada, num total de cem mil homens, e que se apresentarão apetrechadas com os melhoramentos modernos recebidos depois da Grande Guerra.

Devem assistir a esta parada mais de cem mil pessoas.—(United Press)

Nova viagem polar de Charcot

SAINT-MALO, 12.—O famoso explorador artico Jean Charcot parte esta tarde a bordo do «Pourquoi Pas?», para a sua 21.ª viagem às regiões polares, precisamente no dia do seu aniversário natalício.

É propósito de Charcot realizar estudos oceanográficos a grandes profundidades do Atlântico, e também estudar a forma de melhor se poder prever as grandes tempestades de inverno, pela grande utilidade e segurança que desse estudo advém para as viagens transatlânticas aéreas e marítimas.—(United Press)

NAS VESPERAS DE 14 DE JULHO

Apreensão de armas em Paris

PARIS, 12.—Ontem à noite correu com insistência o boato de que se tinham efectuado apreensões de armas nos X e XVII bairros de Paris. A Prefeitura da Polícia desmentiu tal boato.

No entanto soube-se de madrugada que em casa dum «ferro-velho» se efectuara a apreensão de espingardas de guerra.—(Havas)

Temporal em Saragoça

SARAGOÇA, 12.—Sobre esta cidade desencadeou-se repentinamente uma violenta tempestade, com terríveis descargas eléctricas e acompanhada de torrenciais chuvas, que causaram prejuízos consideráveis nas culturas.

O camponês Luciano Lopez, que juntamente com outros colegas se recolhera debaixo de uma árvore, foi atingido por uma falsa eléctrica que o matou instantaneamente.—(United Press).

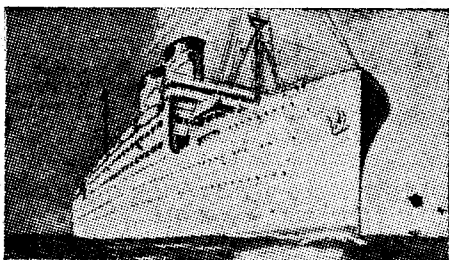
Falta de luz em Londres

LONDRES, 12.—Ontem à noite faltou a luz durante meia hora no bairro de Westminster. Entre outros edifícios que ficaram sem luz, contava-se a Câmara dos Deputados, de maneira que o debate esteve interrompido durante aquele período de tempo.—(H.)

CAMISARIA MODERNA ROSSIO, 110 SECÇÃO DE ENGOMAGEM ELECTRICA

PREÇOS DE ENGOMADOS	
Colarinhos (cada)	\$50
Punhos	\$50
Camisas	2\$00
	2\$50

Entrega 24 horas depois.
Embalagem gratis
Telefone 2 4350



**GREEK
LINE**

Para NEW-YORK

O paquete **BYRON**

a sair em 26 de Julho.

Esta Companhia organisa, durante o verão, varlos CRUZEIROS DE TURISMO Á GRECIA, a preços especiais.

Para passageiros de luxo, 1.ª, turista e 3.ª camarotes e para carga, tratar com os agentes gerais

CARLOS GOMES & C.ª, L.ª
Rua dos Fanqueiros, 15 — Telef. 2 1143

Um crime misterioso praticado pelos «gangsters»

CHICAGO, 12.—A Polícia envia todos os esforços para descobrir o mistério que envolve o assassinio do jovem Ervin Lan, de 28 anos de idade, cujo corpo apareceu sem pernas no pantano denominado «Cemiterio dos gangsters», onde em 1929 foram encontrados, também mutilados, os cadáveres de três membros do bando de Al Capone.

A noiva da vítima, miss McKinley, reconheceu o cadáver de Ervin Lan, que estava envolto em lençóis.

Supõe-se que o crime foi praticado em Chicago. Fizeram-se já quatro prisões.—(United Press).

Os japoneses na China

LONDRES, 12.—Comunicam de Tóquio que, devido à presença de bandos e outros elementos irregulares na zona desmilitarizada, se admite o recomeço da actividade militar japonesa no Hopei e no Chahar. Os rebeldes seriam em numero de alguns milhares e estariam a concentrar-se em Chang-Pin-Cien, a nordeste de Pequim, cujas autoridades tomaram providências para evitar surpresas.—(Americana).

**9 HORAS
da manhã**



... já não preciso
de me empoar hoje!

Os homens detestam ver uma senhora a empoar constantemente o nariz. Mas mais duma pensa que não existe outro meio de impedir que a pele se torne brilhante e luzidia. No entanto, eu reparei que, quando um bom pó de arroz está misturado com a «mousse de crème», como no Pó Tokalon á base de «mousse de crème», segura-se durante o dia inteiro, apesar do vento, da chuva ou mesmo dançando-se numa sala de baile aquecida. Embora aderente e invisível, o Pó Tokalon com «mousse de crème» é um maravilhoso tonico da pele, estimulando os tecidos e não obstruindo nunca os poros. Agora, tenho sempre um rosto avermelhado, claro e delicado, que as raparigas invejam e que os homens tanto admiram. O homem que recentemente me pediu em casamento disse-me que fôra a minha pele e tez maravilhosa que, primeiro que tudo, o seduziram.

A venda nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, dirija-se á Agência Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

SUM É o melhor
limpa
metais

HOTEL MIRAMAR

MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

Companhia das Fabricas
Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons pro-
dutos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA
TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga,
Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIS!

O MOMENTO INTERNACIONAL

A Camara dos Comuns aprovou por grande maioria
a politica seguida pela Grã Bretanha no conflito italo-etiope

LONDRES, 12.—No fim do discurso ontem pronunciado na Camara dos Comuns por sir Samuel Hoare, travou-se um importante debate sobre politica externa, procedendo-se no final à votação sendo a moção de confiança ao governo aprovada por 236 votos contra 40.

Só os trabalhistas votaram contra o gabinete.

O leader trabalhista, major Attlee, discursou apreciando as passagens essenciais da exposição do ministro dos Estrangeiros, especialmente as que se ao acôrdo naval anglo-alemão e a posição da Grã-Bretanha perante a S. D. N.

O leader liberal, sir Herbert Samuel, cumprimentou o governo por haver concluído um acôrdo naval com a Alemanha, acentuando que o criterio seguido em varios países e segundo o qual se considera indivisível a questão da paz, não pode constituir um obstaculo à realização do anunciado pacto aereo.

Sir Herbert Samuel mostrou-se, como os outros oradores, preocupado com o diferendo entre a Italia e a Abissinia, confiando, entretanto, em que seja ainda possível encontrar uma solução pacifica.

Dos elhos homens de Estado britânicos tomaram parte no debate Churchill, Lloyd George e Chamberlain.

Lloyd George criticou, sobretudo, a atitude da Inglaterra perante a S. D. N. e concordou em que nenhum país pode tomar atitudes isoladas, pelo que diz respeito à Etiopia, segundo disse o velho estadista britânico, era censurável que sir Samuel Hoare não tencionasse ouvir outros países, quanto à execução das obrigações do pacto.

Em resposta aos diversos oradores, falou Anthony Eden acentuando que o acôrdo naval anglo-alemão não era contrario ao espirito de cooperação fixado no comunicado anglo-franco-italiano de 3 de fevereiro, e no comunicado da Conferencia de Stresa.

Na opinião do orador um acôrdo separado, que se concluísse em materia de armamentos terrestres e aereos, constituiria um novo motivo de apasiguamento, desde que, como aconteceu com o acôrdo naval anglo-alemão, não limitasse a liberdade de acção de outras potencias.

Pelo que diz respeito ao conflito italo-abexim, Anthony Eden informou que o governo inglês, depois de ter feito ao governo francês as sugestões que julgou convenientes, espera que Paris apresente um plano construtivo.

Os jornais da manhã publicam hoje relatos desenvolvidos do discurso de sir Samuel Hoare, comentando-os em editoriais. Duma maneira geral aprovam que nenhum país, isoladamente, pode assumir a responsabilidade de fazer executar o pacto.

O Times diz que, no estado actual do conflito italo-abissínio, as palavras do ministro dos Estrangeiros tinham de ser, necessariamente, prudentes.

A dificuldade, continua aquele jornal, está em que ninguém, além da Italia, conhece exactamente os motivos de queixa do gabinete italiano. A diplomacia europeia ganharia em tomar conhecimento deles, continuando o governo britânico empenhado em procurar uma solução pacifica, de acôrdo com as disposições do tratado de 1906, assinado pela Inglaterra, França e Italia e através do organismo de Genebra.

O «News Chronicle» diz que o discurso de Hoare foi de estadista prudente, e manifesta o seu desapontamento perante as declarações relativas à Abissinia.

O «Daily Telegraph» aplaude o desmentido categorico dado à versão segundo a qual a Grã-Bretanha consi-



O comandante Virgin, que foi chefe supremo das forças aereas suecas, assumiu recentemente o comando do Exercito abexim

tou a França a proposito dum bloqueio economico da Italia.

O «Morning Post» e o «Daily Mail» mostram-se satisfeitos com o facto do governo britânico ter declarado categoricamente que não favorece qualquer politica anti-italiana e pedem que não se apoie o pedido de intervenção da S. D. N. no conflito. — (H.).

Comentarios dos jornais franceses

PARIS, 12.—O discurso de Samuel Hoare satisfaz a toda a Imprensa. O «Petit Parisien» diz: «Hoare teve passagens ao mesmo tempo realistas e nobres, que permitem bem augurar da evolução da vida internacional. A Inglaterra voltou à linha do 3 de fevereiro e de Stresa. É consolador. Hoare invocou a amizade franco-britânica em termos que irão direitos ao coração de todos os franceses».

O «Matin» escreve: «O apelo nitido de Hoare à Alemanha para incitá-la a dar a sua assinatura ao Pacto Danubiano e ao Pacto Oriental ajusta-se perfeitamente aos pontos de vista do governo francês e só tem de ser muito apreciado em França».

O «Figaro» diz: «O discurso de Hoare contribuirá certamente para desfazer algumas nuvens que escureciam a atmosfera e a repôr as negociações europeias no bom caminho, isto é, num sentido verdadeiramente construtivo».

«Le Populaire», socialista, escreve: «Um vento forte passou pela sessão de ontem da Camara dos Comuns, o qual poderá talvez ajudar a limpar os miasmas que se tinham acumulado na politica inglesa e por ela na politica internacional».

A «Humanité» diz: «Hoare teve razão ao afirmar que a paz é indivisível, mas não são as palavras—são os actos e só eles que contam». — (Havas).

Comentarios da Imprensa austriaca

VIENA, 12.—As declarações que Samuel Hoare fez ontem na Camara dos Comuns, na parte que respeita à Austria, produziram nos circulos governamentais uma impressão muito favorável. Em Viena registou-se com satisfação a precisão dos termos com que Hoare reiterou a necessidade de se manter a independencia da Austria assim como da rapida conclusão do Pacto Danubiano. A Imprensa prevê com optimismo as consequências do discurso de Hoare a favor da situação internacional da Austria.

O órgão officioso «Wiener Zeitung» escreve: «Hoare reiterou a necessidade da independencia da Austria. Esta

declaração feita pelo ministro dos Estrangeiros britânico justifica a politica do governo austriaco e completa eficazmente as declarações das três potencias. A Austria congratula-se por ver a Grã Bretanha lançar a seu favor na balança internacional todo o peso da sua situação de grande potencia. As palavras de Hoare deram um forte impulso à solução do problema danubiano. O ponto capital do discurso é o apelo dirigido a Hitler. O ministro inglês conseguiu plenamente levar a Alemanha a assumir as suas responsabilidades, pois o Reich vai ser obrigado a definir a sua atitude. A Europa inteira espera de Hitler que se pronuncie a favor da paz, tal como a definiu Hoare».

Para o jornal semi-officioso «Reichspost», a parte do discurso de Hoare relativa à Austria é «particularmente calorosa e terá uma grande repercussão». «Hoare—diz aquele jornal—significou claramente a Hitler que sem o Pacto Danubiano e o Pacto Oriental não haverá o Locarno aereo».

O «Neues Wiener Tageblatt» escreve:

«Foi grande a decepção para os que já viam a Inglaterra a reboque de Hitler. Hoare frisou com energia o interesse que a Inglaterra atribui à situação da Europa Central e ao Pacto Danubiano. De desejar é que o discurso britânico dirigido ao Reich caia em terreno frutifero e que no interesse da Europa inteira seja ouvido o apelo endereçado a Hitler». — (Havas)

A Abissinia será sacrificada?

PARIS, 12.—Nos circulos politicos bem informados desta capital afirma-se que as grandes potencias estão dispostas a sacrificar a Abissinia, dando o seu incondicional apoio à Italia, não só para assegurar a paz, como também para salvaguardar a todo o transe o prestigio da Sociedade das Nações, que sofreria um golpe de morte, caso fosse declarada a guerra entre a Italia e a Abissinia.

Os mesmos circulos citam o facto da Grã-Bretanha ter bruscamente mudado de attitude com a Italia, chegando mesmo o seu ministro dos Negocios Estrangeiros, sir Samuel Hoare, durante o discurso que ontem pronunciou na Camara dos Comuns, a preconizar a necessidade da expansão italiana.

Por outro lado, sabe-se que o embaixador da Inglaterra em Paris, nas conversações que realizou durante os ultimos três dias com o chefe do governo e ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Laval, insistiu na necessidade absoluta de se evitar a guerra, custasse o que custasse, embora sacrificando os interesses da Abissinia a favor da Italia. — (United Press).

A impressão em Berlim

BERLIM, 12.—A situação internacional é seguida com o maior interesse pelo governo de Berlim. O debate de ontem na Camara dos Comuns causou sensação. Não se acredita que qualquer explosão na Africa Oriental tenha repercussão na Europa. — (Americana).

Os preparativos militares da Italia

NAPOLES, 12.—O paquete «Aventino» partiu para Massauá com 27 sargentos, 398 soldados de engenharia, 40 sapadores, 42 gendarmes e 40 operarios especializados, além de diverso material e animais de carga. — (H.).

A Italia e a Grecia

ROMA, 12.—Antes de sair de Roma Mussolini recebeu novamente Condylis durante uma hora. Os dois homens publicos examinaram os problemas relativos às relações entre a Grecia e a Italia, nomeadamente com respeito às possibilidades duma amizade e duma colaboração mais estreitas entre as duas nações. — (Havas)

Nas vespas do 14 de julho

O Governo toma providencias para assegurar a ordem nas ruas

PARIS, 12.—Enquanto começam a chegar a esta capital os primeiros delegados provinciais que vêm participar na manifestação das esquerdas que se realiza no proximo domingo, o Governo e as autoridades militares continuam a tomar providencias no sentido de assegurar a ordem publica.

O ministro do Interior, sr. Regnier, depois de conferenciar com o chefe do Governo, com o ministro da Guerra e com as autoridades civis e militares, declarou á United Press que foram tomadas todas as providencias para assegurar a ordem publica e confia em que a manifestação decorrerá na maxima ordem, sem que se registem disturbios.

A Prefeitura de Paris encontra-se reforçada com 20.000 guardas moveis. A Guarda Republicana de Paris e dos suburbios recebeu grandes reforços da provincia. Todas as tropas do distrito de Paris se manterão durante todo o dia e a noite de domingo nos seus quartéis, prontas a intervir rapidamente, se for necessario.

Em consequencia de circularem boatos de que as direitas procurarão prejudicar a manifestação esquerdista, tomaram-se precauções a fim de assegurar que o desfile se faça sem incidentes que o prejudiquem. — (United Press).

OS FASCISTAS FRANCESES

Na organização «Cruzes de Fogo» deu-se uma importante cisão

PARIS, 12.—Apesar dos desmentidos em contrario, parece que de facto se deu um cisão na organização «Cruzes de Fogo», que ameaça afastar do seu seio cem mil dos mais importantes membros dos seus 320.000 filiados. O facto é motivado pela impaciencia de alguns chefes das forças de choque, que pretendem uma alteração rapida e eficiente, á que se opõe o seu chefe, coronel La Rocque. Sete chefes de secção demitiram-se, alegando que o coronel La Rocque está continuamente a pronunciar discursos inflamados em que promete tomar conta do poder, o que até agora não tem passado de promessas e palavras vãs, pois nada tem feito para solucionar os males economicos e sociais que afligem a França. — (United Press).

O assassinio dum estudante espanhol numa cidade mexicana

QUERETARO, (Mexico), 12.—O governador Saturnio Osorio foi processado como implicado no assassinio do estudante espanhol Henrique Rio, que originou um energico protesto do embaixador espanhol nesta cidade. O juiz instrutor do processo enviou um requerimento ao Congresso solicitando o levantamento das imunidades para o preso e pedindo ao mesmo tempo o levantamento das imunidades para o chefe da Policia que é deputado e se encontra também implicado no assassinio. O presidente Cardenas ordenou que fossem presas e processadas todas as autoridades e funcionarios do Estado que tenham responsabilidade no crime. — (United Press).

Dr. Henrique S. Estrela

Na Faculdade de Farmacia da Universidade de Lisboa terminou a sua formatura o sr. dr. Henrique Estrela.

MAXIM'S

Todas as noites

BALLET LAX REVUE
ORQUESTRA NACIONAL

Diário de Lisboa

Suplemento literário

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

Pedacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA—Telefone 20271

A ARTE DE ESCREVER E A ARTE DE DESENHAR

Uma pagina de Ramalho

SOBRE RAFAEL BORDALLO

Carta dirigida a Manuel Gustavo, filho de Rafael:

Meu Caro Amigo

Os retratos de seu pai, cuja coleção lhe devolvo, levam consigo o meu saudoso pensamento para os tempos longínquos que eles sucessivamente assinalam. Nesse longo período, compreendendo toda uma existência d'homem, desde a sua mocidade até à sua velhice, intervem o espaço d'alguns anos em que fui íntimo companheiro no trabalho de seu pai e seu único colaborador no «Antonio Maria» e no «Album das Glórias».

As minhas predominantes recordações dessa convivência poderei talvez resumir-las em breves linhas.

Eramos, perante as sugestões do meio social em que vivíamos, duas naturezas diametralmente diversas. Ele era uma bela flor de talento desabrochada na solicitação e no aplauso dos olhares, dos cafés e dos palcos, como um lírio deslumbrante, d'alvura sobre uma confusa escuridão de monturo. Eu era, para todos esses variados contactos do mundo jornalístico de Lisboa, aquilo que ainda hoje sou—um ouriço cacheiro.

De sorte que, quando uma vez por semana, na ante-vespera da publicação do nosso periódico, nos reuníamos nesse mesmo gabinete de trabalho onde ha poucos dias fui ajoelhar-me consternado perante o que restava na terra do meu amigo e jovial companheiro, nada mais divergente, nada mais antinómico do que o critério em que cada um de nós baseára a sua opinião a respeito do acontecimento sobre que tínhamos de formular, no prazo d'algumas horas, um comentário concorde e homogéneo de desenho e de escrita. Figura-se, ver por cima da estonteante profundidade de um abismo alpestre, o encontro de duas cabras, chavelhos contra chavelhos, num passadiço sem guardas, de meio palmo de largura? Pois assim era, assim foi, durante anos, o encontro das duas opiniões, a do desenhista e a do escritor do «Antonio Maria».

Como é que de tais elementos incombináveis resultava, em determinado dia de cada semana, uma coesão estética e uma assás estável combinação d'arte? Por um verdadeiro milagre, operado pela maior e pela mais construtiva das forças de que dispunha seu pai—a força da bondade.

Da nossa convivência não sei se alguma coisa ele aprendeu comigo. Dejo dizer-lhe apenas o que eu aprendi com ele.

De por muito tempo o ter visto desenhando tirei a mais clara noção do que é escrever.

A arte de escrever—mele a aprendi—baseia-se na faculdade de expor o assunto (uma ideia, um princípio, um facto) por tantos aspectos diferentes quantos aqueles por que ele pode ser considerado. Adquirida essa faculdade, que só uma vasta cultura intelectual desdobra e amplia, a técnica do escritor d'arte, a sua poetica, a sua retorica, a sua ciência de estilo, resume-se unicamente em seleccionar. O seu labor consiste em determinar, lucida e nitidamente, por meio de todos os processos de que é susceptível a modelação deste barro que se chama

uma pagina admiravel de Ramalho, viva, vibrante, objectiva, de ideias claras e forma inexcelsivelmente perfeita, que aqui reproduzimos por indicação afectuosa do illustre clinico sr. dr. Jorge Cid, nome respeitavel de critico, cuja autoridade já hoje se tornou indiscutivel.

Ramalho Ortigão com a sua luminosa lucidez, em traços agudos de exegese, dá-nos um retrato perfeito, fisico e intelectual, do grande artista Bordallo Pinheiro, igual ao talento e na criação a um Daumier, a um Steilein, a um Gavarni, glorias do mundo latino. O artigo apesar de ter alguns anos não envelheceu, de tal maneira o assunto e o estilo, numa relação brilhante de valores, de proporções, se identificam constituindo uma bronze literario, no qual se inscreve um medalhão nobre, comentado por uma legenda de definitiva beleza. Ramalho, companheiro de Rafael, evoca o seu trabalho comum, naturezas diversas, mesmo antagonicas, mas que por isso mesmo se atraíam e completavam. Foi uma faina gloriosa e fecunda, que renovou a mentalidade portuguesa, marcando-lhe novas latitudes de cultura, de critica, e de arte. O lapis sintilante de Rafael e a pena brilhantissima de Ramalho se tinham, por vezes, a agudeza dum bisturi, adejavam também, graciosamente, como plumas num vôo ligeiro e sorridente. Mais do que quaisquer outros, eles realizaram na vida e na arte o tipo humano completo e universal.

Foram, e nisto não ha paradoxo, dos raros europeus que, no seculo passado nasceram em Portugal.

E' curioso o paralelo que Ramalho faz entre a arte de escrever e a de desenhado. Tem o valor duma demonstração geometrica, e lê-se, traçado antecedente, isto é, ha vinte anos, como se fosse hoje, de tal forma a excelencia do verbo e a riqueza do tema se impõem nas tintas deste magistral retrato «rafaelesco».

a palavra—pelo corte do periodo, pelo ritmo da frase, pela propriedade do nome, pela acepção do verbo, pela rigorosa exactidão do qualificativo—de entre todos os inumeraveis pontos de vista em que pode ser considerada a coisa escrita aquele em que nenhum outro escritor a considerara ainda. Só a isto se chama na arte criar, só a isto se chama em literatura escrever. Tudo mais é copiar, é redizer, é chafurdar de matula na sordida pia comum das ideias feitas e das palavras gastas.

Eis aqui como seu pai procedia desenhando, para dar aos que escrevem a lição a que me refiro: Por um dom especialissimo, inteiramente pessoal, bastava-lhe fitar por espaço d'alguns se-

gundos uma fisionomia humana para que, instantaneamente desenhada pelo olhar, ela lhe ficasse para sempre registada num escaninho do cerebro, por efeito da mais pronta receptividade e da mais prodigiosa retentiva visual que jamais conheci. Assim, mentalmente concebido, o retrato era na sua memoria uma especie de aquisição fetal, um embrião indestrutivel, «um ser», que, á primeira evocação da sua vontade, ele dava á luz, pelo bico de um lapis ou de uma pena, para cima de um papel. A criatura ia aparecendo ao acaso da nascença, de cabeça, de pés, de frente, de dorso ou de ilharga. E a cara de determinado homem, reduzida á imagem linear, era sob os dedos de seu pai uma coisa de que ele dispunha segundo o seu mais caprichoso arbitrio. Desde que se apoiava do seu homem constrangia-o a tudo: engordava-o ou emagrecia-o, obrigava-o a chorar ou a rir, enobrecia-o ou apelintrava-o, tornava-o moço ou velho, apurava-o, alcachinava-o, insuflava-lhe um ardor mavoreio ou inculcia-lhe um medo infantil; e sem nunca o dessoldar dos seus essenciais elementos anatomicos, deixando-o sempre identico a si mesmo, pessoal e inconfundivel, fazia dele um genio, um heroi, um imbecil ou um pulha.

Ora acho eu que assim como seu pai desenhava é que a gente deveria escrever, dominando tão absolutamente a palavra como ele risonhamente dominava a linha. Bem sei que para isto seria preciso que em nós outros igualmente concorressem dois essenciais predicados—o talento e a alegria. Talento, de todos os escritores portugueses mais ou menos vezes se tem dito que têm muito, e não sei eu que indelicadamente desdiga os colegas que nos querem fazer esse favor. Será talvez a alegria que nos falta. O talento, sózinho, na seca tesura da sua pompa, convém enganarmos-nos de que massa mais ou menos insuportavelmente os povos, acabando por desgostá-los da fruta da intelligencia. Quem trata intima e assiduamente com o publico deveria convencer-se de que lhe é indispensavel ser alegre escrevendo, como seu pai era alegre desenhando. A alegria não é já, como o talento, um mimo do ceu ou um favor da critica. A alegria é a florescencia no trato de um estado d'alma a que facilmente chega todo aquele que não for incuravelmente dispeptico ou hepatico, por meio de um bem ponderado regime de trabalho e de abnegação pelo cultivado amor das coisas belas da natureza e da arte, pelo doce desprezo de quanto é falso, convencional ou estúpido, e, finalmente, por incondicional indulgencia—mais justa que toda a justiça humana—por todos os erros e por todos os pecados dos outros.

Um artista pode, impunemente para o exito e para o brilho da sua obra, ter todos os defeitos que os moralistas quizerem, pode até chegar ao condenavel extremo de ser mau cidadão, mau funcionario, pessimo político e execravel financeiro; mas é indispensavel que até final ele seja sempre, em toda a sua vida, aquilo que todos esses retratos de seu pai representam:—um bom rapaz.

Seu velho confrade e amigo

Ramalho Ortigão.



Retrato de Ramalho Ortigão, por John Sargent

ESTE SUPLEMENTO NÃO PODE SER VENDIDO EM SEPARADO

Notas em circulação

Antonio Carneiro

Antonio Carneiro, o grande pintor cuja memoria e cuja obra esquecemos demais, deixou tantas e tão inteligentes admirações no Brasil, onde por



ANTONIO CARNEIRO

duas vezes esteve, que o relembram constantemente ali. Ainda no seu numero de maio, a revista de arte e de pensamento «Festa» — que se edita no Rio de Janeiro sob a direcção esclarecida e audaz de Andrade Muricy e Tasso de Oliveira — publicou, assinado pelo primeiro destes illustres escritores, um pequeno ensaio dedicado ao artista inolvidavel. E são dignas de registro, pela exactidão psicologica revelada, as palavras seguintes dessa linda pagina de saudade:

«Dir-se-ia que Antonio Carneiro não era capaz de visão exterior, de senso especifico da plasticidade, tanto dava a impressão de puro espirito. A sua obra pictorial, porém, ali estava a nossa vista, espiritual, sem duvida, mas sobrecarregada do minimo da «materia» indispensavel. Nela, era evidente, arte e pensamento suscitavam uma mesma ordem de fenomenos, equilibrados, interpenetrados, organicamente unidos. Arte eminentemente espiritualizada, cheia de delicadas repercussões subjectivas, de significativas deformações»

Não se pode dizer melhor, e mais concisamente, o que foi a arte fascinante e nobre de Antonio Carneiro, pintor de alto merito, e alma de raras e supremas virtudes.



Francis de Miomandre no ultimo numero das «Nouvelles Littéraires» occupa-se risonhamente do grave problema da crise de leitores. E reduz a questão aos seus termos essenciais, dizendo que não é a rapidez dos meios de transporte, como tantos julgam, nem outras circunstancias mais ou menos invocadas no caso, que realmente o explicam, mas, apenas, o facto de haver gente que gosta de ler e gente que não gosta de ler, as duas categorias de pessoas irreductiveis nas suas preferencias. Parece uma interpretação simplista, esta. Mas talvez seja a verdadeira, afinal. Os processos usados para desenvolver o gosto da leitura pouco resultado têm dado, afinal, o que não significa, já se sabe, que se devam pôr de lado. No entanto, o comentario de Francis de Miomandre, por muitos cepticos que pretendam ser, não provirão da melancolia provocada em todo e qualquer escritor pela ausencia de publico leitor? Cremos que sim. E Miomandre, em suma, não terá muita razão de queixa... Pior acontece, sem duvida, aos seus camaradas portugueses...



uma perda. Transcrevemos as palavras justas e comovidas do grande amigo das letras portuguesas no pais que nos ignora:

«Ninguém encarnou mais fortemente as qualidades essenciais da sua raça que Ana de Castro Osorio, esposa, irmã e mãe de poetas. Ocupava, em consequencia disso, um lugar eminente nas letras portuguesas, que nunca deixou de servir com toda a sua fé e todo o seu belo talento. Desaparece bruscamente, quando acabava de reeditar as suas «Quatro Novelas», tão cheias de pormenores finamente observados, tão elegantes no estilo: «A Vinha», «A Feiticeira», «Diario duma criança», «Sacrificadas». As idéas generosas abundam nesse livro, porque Ana de Castro Osorio esteve sempre atenta aos mais delicados problemas sociais, e sabia, também, o preço da dor. A sua natureza aristocratica não a impedia de se inclinar para os humildes com a mais discreta simplicidade, e a sua delicada sensibilidade juntava-se sem esforço ao seu idealismo, que nada queria ignorar da realidade. Trabalhou pelas mães e pelas crianças, e deixa

um lote importante de obras inéditas. Raquel Bastos redigiu em sua honra uma homenagem postuma, em que revivem os traços admiraveis da morta querida, e que não se pode ler sem uma profunda comoção... A caridade em todos os sentidos da palavra era a qualidade dominante de Ana de Castro Osorio. E' que ela se guiava sempre por um profundo sentimento de perfeição humana. Por isso sabia, sobretudo, prender as crianças.



ca literaria mas não exclusivamente dos novos, apesar de muita independencia e de certa irreverencia juvenil. Depois dessa, temos a «Festa» dedicada a estetica e defensora da arte, da poesia e dum certo espiritualismo. Desaparecido o «Rumo» e fracassando o «Espírito Novo», surgiu a «Revista Academica», com as mesmas preocupações sociais e a mesma orientação esquerdista. Pode-se preferir qualquer destas revistas mas é forçoso reconhecer que todas três demonstram a mesma intensidade de vida intelectual. São indices preciosos para quem deseje informar-se da extraordinaria actividade literaria e ideologia das novas gerações brasileiras.



A «Sociedade dos Homens de Letras» de Paris conferiu o grande premio de literatura a André Suarés. O autor de tantas e tão belas paginas de lirismo e de critica não é muito conhecido em Portugal. Mas bem merecia que

melhor o conhecessemos, quanto mais não seja pelo impeto meridional, pela emoção ardente do seu estilo, das suas imagens, da sua estranha e cativante sensibilidade, às vezes tão gêmea da nossa. Ensaista notavel, soube olhar com visão novas figuras eternas da literatura e da vida, como as de D. João Tenorio e de Napoleão, as novas criações da arte moderna, como, por exemplo, os bailados russos. As paginas que tem consagrado á dança são, com efeito, das mais belas e perturbadoras da sua obra gloriosa. Pode dizer-se que Suarés é dos poucos homens que têm sempre dispersos, receptivos e em attitud de dominio sobre o mundo exterior todos os seus cinco e sequiosos sentidos. Ele proprio o escreveu: «A visão é a conquista da vida». Não só a visão, afinal, o tem sido por ele, que aprende agudamente a harmonia dos tons, a inefavel orquestração dos perfumes, o encanto das formas, e o acabar profundo das coisas e das almas. Prosador admiravel, poeta de excepcional vibração, Suarés alcançou na historia literaria do seu pais e do mundo uma situação aparte, que, se não erramos, o futuro manterá e consolidará de vez.

Poetas modernos

VIDA — MORTE — AMOR

I

A's vezes penso, (e humilho-me) — que intento
Me ordena os actos? — que alta lei sentida
Modela a minha alma comovida,
Me reprime ou exalta o pensamento?

— Que voz, em mim, que voz obedecida,
Me guia os passos? — que divino alento
Me afaga e beija? — donde sopra o vento
Que te impele e orienta, minha vida?

Amor? Orgulho? Dávida? Interesse?
— A vida o que é? — Um grito ou uma prece?
Um combate de egoismos? Um louvor?

Interrogo-me e escuto... E apenas oiço
O Amor que manda, o Amor num alvoroço,
O Amor, principio e fim. O Amor! O Amor!

II

NAO sei que jeito ou afago
Possa as palavras moldar
A' ternura que em mim traga,
Alumiando-as de luar...

SENTIDO tam alto e vago
Mal se pode revelar...
... Névoa na face dum lago,
Miragem, bruma do mar...

Que doçura! — Rezo e choro,
Ponho as mãos, sorrio, adoro,
Canto numa exaltação...

E volto a rezar, baixinho:
— A Vida é apenas carinho,
Sacrificio, devoção!...

III

AMOR E MORTE são irmãos. Se é forte
E puro o amor, unicamente a Morte
Dá a medida do Amor...
Por isso a boca

Dos amantes repete, ávida e louca,
Desafiando a sorte,
— Gritos de dor, preces enternecidas, —
As palavras sagradas, confundidas:
MORTE! AMOR!

IV

No orgulho humilde deste Amor, anseio
Se cumpra, um dia, o voto que hoje faço:
Possa eu ao longo do caminho cheio
De espinhos ou triunfos, de cansaço,
De abismos ou de auroras,

Fatigado,
Vencido ou triunfante, — conservar-te
Sempre, Amor, ao meu lado...

... Dia a dia,
Na longa ou resumida romaria
Das minhas horas.
Ter-te sempre comigo,
Na luta, no perigo,
Em cada magoa, em cada sofrimento
E em cada ascensão...

Não me perder de ti um só momento,
Ir pela tua mão...

... Depois.
Naquela hora doce e não tímida.
Ao deixarmos a vida,
No mesmo beijo, os dois,
Pelo outono, ao debandar das andorinhas,
Partirmos suavemente,
Vendo nascer o luar...

As tuas mãos nas minhas,
A mesma paz no coração contente,
A mesma luz no olhar...
... Continuar o sonho apaixonado,
Na mesma campã estreita, e lado a lado,
Sob uma pedra oculta em folhas de hera...
... Num jardim onde nunca a Primavera
Deixasse de florir...

E o luar
De espriar-se e rezar...

Augusto Castmro

Dez minutos

PANORAMA LITERARIO PORTUGUÊS

Emilia de Sousa Costa

num depoimento optimista

tenta reconciliar os velhos com os novos,
marcando-lhes as respectivas posiçõescom
Maria Lamas

Maria Lamas é um caso de beleza na nossa literatura. Cheia de sensibilidade, coração profundo e enamorado das almas humildes, da graça inocente das crianças e dos grandes destinos de paixão, ela tem sabido, sem afectar a forma, nem diminuir a sinceridade, escrever como uma mulher, entregando as suas criações já as suas lágrimas, já as suas alegrias. Não escreve, como tantos, mecanicamente, mas procurando traduzir, sentir, viver, comover-se, purificar-se—ela o diz—de todos os erros e males da vida. E' que alguma coisa mais do que as palavras, carne que morre, quando não tem uma flama de espirito a anima-la, ha dentro da sua intelligencia e do seu sentimento—amor lirico, que a sagrou uma poetiza geradora de emoção, e uma romancista, de dotes admiráveis, naturais e espontaneos, que na vida profunda dos seres, descobre as sendas mais silenciosas e discretas da sensibilidade e da intimidade.

O seu ultimo livro «Para além do Amor» é um grito fremente de ansiedade. Como em Filipe Trigo, tão grande como esquecido, a gente vê, no dramatismo angustiante do seu romance, desertos augustos de paixão, e clareiras de ignorada beleza.

Todas as paginas do seu livro ardem. O amor, ora escravo, ora onipotente, ora sorrindo de graças primaveris, ora crepuscular de indizível angustia, foi nesta obra perturbante, analizada na sua quimica mais complexa. Romantico o livro? Sem duvida, mas sincero, palpitante, cruel no seu desvario, e bem sentidamente português.

O genero em que trabalho com mais entusiasmo quasi febril, é o romance. Mas tenho um grande carinho pela literatura infantil. Quando escrevo para as crianças sinto-me tão pertinho delas como se estivesse purificada de todos os erros, de todos os males da vida...

—E a poesia?

—Só publiquei um livro de versos—*Humildes*—que considero uma colecção de aguarelas feitas de claridade e singeleza. E creio bem que não publicarei mais nenhum, embora tenha versos para dois ou três volumes.

—Porque?

—Porque são versos feitos com a minha propria alma, tão sentidos que seria—penso eu—uma profanação atirar-los para as montanhas das livrarias.

—Qual a sua maior preocupação literaria?

—Tenho, acima de tudo, a preocupação de ser uma escritora bem «feminina», não segundo o modelo ingenuo, frivolo e superficial que, entre nós, é considerado pela grande maioria como o unico compativel com a dignidade de uma senhora mas no sentido humano. Porque, quanto a mim, o verdadeiro interesse da literatura feminina deve estar na revelação sincera, consciente, das reacções da mulher perante a Vida, quasi sempre, senão sempre, diferentes das do homem. De resto, verdade não quer dizer impudor, como sinceridade não significa desalegria...

Depois, prossegue:

—Entre a publicação do meu primeiro romance—*O caminho luminoso*—e o segundo—*Para além do Amor*—que appareceu ultimamente, mediam seis anos. Pensei que devia, primeiro, apurar as minhas faculdades de observação, profundar a vida tanto quanto a minha intelligencia e a minha sensibilidade me permitirem, estudar, sentir, para escrever, depois, alguma obra que «valesse a pena»... Aspiro a mais alguma coisa: ser uma escritora que «se toma a sério», embora me não incensem elogios unanimes.

Depõe hoje a sr.^a D. Emilia de Sousa Costa, escritora de admiráveis qualidades, cuja obra illuminada por um claro de bondade constitui, na floresta, por vezes, densa das nossas letras uma clareira cheia de sol e de beleza.

D. Emilia de Sousa Costa, que é feminista sem ser feminista, tem sabido, numa nobilissima missão que a si propria se impôs, educar o coração das mulheres e a alma das crianças.

Os seus livros delicados, graciosos, frescos, com um perfume de juventude e de alegria que ha-de perdurar sempre, têm uma linha de nobreza moral, que traduz eloquentemente o espirito fidalgo e generoso da escritora.

Nesta resposta, D. Emilia de Sousa Costa quer reconciliar a batalha literaria que anda acesa. Fã-lo com sinceridade, mas apaixonadamente, sem se importar que os da direita ou da esquerda considerem intempestiva a sua intervenção.

Que todos vejam a bandeira da paz, que clã impunha, eis o que desejamos, prestando sentida homenagem á illustre mulher de letras.

A illustre escritora encetou a sua entrevista, dizendo:

—Desde que aprendi a ler e a compreender, sigo com interesse e devoção o movimento literario português, abstraindo de simpatias ou antipatias pessoais. Admiro e exalto com fervor e entusiasmo o que se me afigura bom. Não desanimo na presença do que me parece mediocre ou mau. Por isso, agradeço sensibilizada ao *Diário de Lisboa* o proporcionar-me grato ensejo desta confissão de fé patriótica.

—Qual a sua impressão sobre a literatura de hoje?

—Cotejando com imparcialidade as nossas manifestações artisticas nas belas-lettras de hoje e as estranhas, conservo o mais risonho e saudavel optimismo. Frequentemente rejubilo. A nossa literatura, embora desajudada do estimulo e carinho publicos não recela confrontos.

—Mas nota influencias?

—Claramente, a literatura não se subtrai, nem pode subtrair-se ás influencias dominantes, em todas as nações cultas. As fronteiras espirituais, graças á telefonia, á facilidade de communicações, á peregrinação assidua dos conferencistas, com rapidez fulminante são transpostas. Sem mesmo o sentirmos, as correntes espirituais avassaladoras subjugam as almas e consoante a sua receptividade especial as vão modelando. Assim, aqui e além, as intelligencias recebem e reflectem os influxos externos das idéas triunfantes. Daí, o tornar-se difficil, quasi impossivel, a destrição rigorosa do que é característico na essencia, neste ou naquele país. O substractum é o mesmo. Cada uma das nações assimila as idéas, em harmonia com a sua mentalidade particular, e as amolda á sua idiossincrasia.

—Características a marcar?

—As características singulares da nossa literatura são, naturalmente, o que é de esperar da nossa sensibilidade tipica, do sentimentalismo romantico imperativo, a que nenhum artista português pode furtar-se. E ainda bem. Até os que a si proprios se contam no numero de irredutíveis inimigos de afinidades sensoriais com o passado, a elas são fieis.

—Escolas? Tendencias?

—Creio que nunca em Portugal se agremiaram os escritores em escolas. A homogeneidade de tendencias, a congregação de esforços, a subordinação a regras, para a gloria literaria da comunidade não é, nunca foi o nosso forte... Houve sempre, como ha hoje, grupos mais ou menos ligados pelo cordão umbilical da politica, enfermando dos exageros nas cotações, conforme se trata de correligionarios ou adversarios; gremios de amigos que se formam ou dis-



EMILIA DE SOUSA COSTA

persam, ao sopro de bom ou mau humor momentaneo; e os tímidos que no isolamento do seu cantinho trabalham como podem, sem cuidarem da justiça ou injustiça dos outros. E ha ainda, como em todas as épocas, as confrarias de auxilio mutuo dos que se propõem escalar as muralhas da gloria, trepando pelas escadas amáveis do elogio reciproco, suprimido, com as vozes estridentes das suas trombetas, os dotes que lhes faltam.

—Quere apontar alguns valores?

—A nação que, nesta era desconcertante, possui um nucleo de poetas e prosadores insignes, como Portugal, deve affirmar a plenitude dos pulmões, para que o mundo o ouça e o saiba. O nosso genio literario existe—não desapareceu. O romance, o conto, a novela, o ensaio, o jornalismo, têm entre nós cultores compenetrados, vigorosos, fulgurantes. Ha quem o negue. E' triste condição dos impotentes negarem a existencia do que não conseguem realizar. Se bem que pese aos nossos funebres pintores de desalentos, não ha sintomas de decadencia na literatura nacional. Possuimos altissimos valores novos e velhos, em todos os sectores. E não só em Lisboa se acoitam os sacerdotes magnos. No Porto, por essas cidades e vilas do Norte e do Sul, espalhadas pelo Imperio Português—quantos produtores e poetas notabilissimos, que a maioria dos que se affirmam capazes de opinião neste assunto com ares displicentes ignora, ou finge ignorar! A prosa, ao serviço da riquissima lingua portuguesa, malea-

vel como nenhuma outra nas mãos dos lavrantes competentes, atingiu em nossos dias, graças a Deus! as formas mais belas e perfeitas. Não é favor assinalar sem desprimor para ninguém—como sumo pontifice, na Arte maravilhosa de cinzelador literario—Julio Dantas—honra e gloria das letras portuguesas.

—E o ambiente?

—O ambiente é simplesmente deploravel e asfixiante. O fanatismo dos desportos, mal epidemico a grassar em todo o mundo, atingiu em Portugal aspectos de calamidade nacional, porque afastou da leitura muita gente.

«No grosso da população letrada, ou semi-letrada, nas proprias elites sociais, nunca existiu o amor verdadeiro á letra redonda. Ha pessoas tam inconscientes da vergonha do desapêgo aos livros que se gabam dela, como duma virtude. Desperdiça-se tempo e dinheiro em tudo, excepto a ler ou a comprar livros ou revistas. Mas agora o mal requintou. O nosso publico que dá de boa mente cem escudos para assistir a um jogo de football—acha caro um livro por dez escudos. E se, mercê de sugestivo réclamo, apetece lê-lo, só o compra, se não arranja amigo que lho empreste.

—O que fazer para sanear esse mal?

—Os organizadores de bibliotecas que deveriam concorrer para o prestigio do livro, comprando-o, mercam tudo, desde o capacho á cadeira e á estante. Mas pedem os livros aos autores, que para satisfazerem os pedidos se vêem obrigados—e ás vezes com que sacrificio!—a comprá-los, tornando-se os melhores fregueses dos seus editores.

«Pagam assim duplo tributo da trabalho em que gastaram talento, energia criadora, e exauriram forças. Dá provas de nobre e soberana coragem quem literariamente trabalha, com escrupulo e honestidade, num meio tam esquivo e desfavoravel aos labores intellectuais.

Uma pausa. Depois este comentario intelligente:

—Anoto á margem do inquerito o desgosto com que vejo nos *Novos* o exagero de irreverencia pelos *Velhos*. A pressa demar da em atingirem a celebridade, arrasta-os a violencias e arrogancias desalegantes, a pretensos, absurdos modernismos, a descortessias irritantes.

«Nos *Velhos*—confrange-me a revolta indignada, contra as ambições legitimas da mocidade, sem distinguirem, entre a turba multa dos moços em desvaio, a *Ala dos Namorados* que observa, pensa, estuda, se afadiga e tem direito incontestavel a inovar, criar e triunfar.

«Certamente inovar não é o insulto aos conceitos da verdadeira Arte, nem a heresia contra a Beleza, divina e imortal, nem o desprezo pelas regras infringíveis de bem escrever. E' a revelação de flexibilidade mental que prepara as almas para o sentido amplo dum mundo em gestação, diferente dos que nos antecederam.

—Qual a orientação apaziguadora que se devia seguir?

—E' indispensavel que os *Velhos* compreendam aceitem esta verdade:—o que para eles pode ser vago, incerto, nebuloso, é para a mocidade certeza luminosa. Cumpre-lhes, pois, quando não dar amparo e louvor á juventude bem intencionada, e bem educada, sorrir-lhe ao menos com benevolencia.

—A critica, por vezes, é dura!

—A critica é dama do meu maior respeito. Não me atrevo a fitá-la. Curvo-me reverente e passo.

—Espiritualismo ou materialismo?

—A crise de espiritalismo é universal. Mas a reacção acentua-se. Se todos os que podem, quizerem, nas dôres mundiais do presente germinarão as florescencias irradiadoras de torrentes de luz de esplendores de fé e de amor, a esparcaram as trevas que sombreiam as almas. Para a cura do materialismo que afflige os portugueses, bastam estas três virtudes:

«Crer, esperar, amar.

E desenvolvendo a sua triologia:

—Crer em Deus. Esperar e ajudar a que o rejuvenescimento da Patria se vá fazendo com firmeza, segurança e brilho.

Amar Portugal em todos os seus filhos, em todas as suas qualidades, grandezas e glorias passadas, presentes e futuras.

Um livro de AQUILINO RIBEIRO

O CAVALEIRO DE OLIVEIRA

Acaba de ser publicado na colecção «Ontem e Hoje»

Um volume illustrado Esc. 5400.

LIVRARIA AILLAUD & LELLO, L.^{DA}
80 - Rua Nova do Carmo - 84 - LISBOA**Dr. Jorge Santos**DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites
Ulcera das pernas, Doenças das senhoras.
Tratamentos modernos sem operação, sem dor
nem descanso. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade
9-2-Dt. Tel. 28445. Cl. pobres ás 9 horas.**Automoveis sem chauffeur**

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

O «Diário de Lisboa» vende-se no
Estoril—Caminho de ferro.

★ PANORAMA INTERNACIONAL ★

O acôrdo anglo-alemão

Acreditará alguém que o recente acôrdo naval anglo-alemão vem constituir um motivo de alívio para as inquietações europeias, ou diminuir a possibilidade da nova corrida de armamentos que já se está verificando efectivamente?

O convenio estabelecido tem um caracter mais diplomatico do que militar. A sua realiação visou mesmo um objectivo immediato: demonstrar que a Alemanha se encontrou em condições de negociar, e que ninguém pensa no seu isolamento forçado. Dois argumentos que o tempo se encarregará de demonstrar que são igualmente falsos. Primeiro, porque todas as combinações, estabelecidas assim sobre o principio essencial da fé jurada ou da palavra comprometida, correm o risco de naufragar. A esse respeito Hitler não oferece garantias especiais das que dava ao mundo o seu antecessor Guilherme. Em segundo lugar, porque todas as nações da Europa, incluindo a Grã Bretanha, se vêem na necessidade de empregar em relação aos seus adversarios de ontem, a politica, sempre fatal mas sempre necessaria, do cordão sanitario oposto ás tendencias belicosas dos novos inspiradores da Germania.

Praticamente que vale o acôrdo realizado? Nada. E compreende-se que uma combinação de duas partes num dominio que implica a colaboração, ou pelo menos a aquiescencia, de varios outros, só pode revelar-se eficaz no caso de representar o inicio dum entendimento geral. Ora é precisamente o contrario que se está verificando. A França retomou em resposta ás conversações de Londres, uma liberdade de acção que se ha de traduzir no aumento da sua esquadra; a Italia, pensando e preparando-se para proceder da mesma maneira, só o não faz imediatamente porque julgou mais habil, dentro duma tradição diplomatica que não ignora maquiavel, aproveitar o ensejo para tomar folego e quebrar, pela raiz, a resistencia britânica ás suas pretensões abissinias. Mas, como era de esperar, Mussolini não comprometeu o essencial e ficou com os movimentos livres para fazer trabalhar os arsenais italianos, logo que as suas aspirações de momento se vejam satisfeitos.

Os alemães, de posse dum novo instrumento de combate, vêem-se obrigados a fazer no Báltico a demonstração pratica da sua eficiencia, salvaguardando as susceptibilidades dos ingleses que não simpatizam muito com as manobras no mar do norte; de onde se deduz, facilmente, um legitimo ressentimento immediato entre os

A GUERRA



Marte — Aqui tendes bom combustivel!

DIPLOMACIA



Litvinoff — Olhem para a esquerda!

russo que se julgarão ameaçados e procurarão responder á ameaça criando uma esquadra até ha pouco considerada desnecessaria.

Isto pelo que toca ás linhas gerais do quadro dos armamentos marítimos. Em materia de pormenores, essenciais, se quizerem para a construção do problema, é evidente que a França, obrigada a construir mais e mais aperfeiçoado, dadas as necessidades de grande potencia colonial com que argumenta, não tolerará que a sua posição internacional se veja diminuida e fará os esforços necessarios para concentrar, só no Atlantico, uma força capaz de invalidar qualquer tentativa de surpresa a que a sua secular inimiga porventura se arriscasse. E é evidente também que a Italia, não tendo abandonado a sua velha pretensão de possuir uma esquadra igual á da potencia continental mais fortemente armada no mar, desenvolverá no Mediterraneo o esforço correspondente ás necessidades que criou. Quere dizer que a corrida dos armamentos, que se procurava evitar, está na propria essencia do tratado que acaba de ser assinado.

Nenhum beneficio positivo, portanto. E, em compensação, o desaparecimento da maior força moral que até agora condicionava a actividade das chancelarias na Europa: a fidelidade da Grã Bretanha á letra dos compromissos brevemente assumidos. A quinze anos de distancia, estarão os vencedores de 1918 esquecidos de que foi, precisamente o jogo desses factores que lhes entregou a vitória no fim de quatro anos de luta?

Os ressuscitados

O chefe do partido legitimista austriaco é o barão von Wiesner, antigo diplomata, segundo informam os telegramas que dão conta da actividade por ele desenvolvida para apressar o regresso dos Habsburgos ao trono que tiveram de abandonar.

Este nome evoca um dos principais episodios do mês tragico de julho que precedeu a grande explosão de 1914. Foi, um diplomata, de nome von Wiesner, que o conde de Berchtold escolheu para ir a Serajevo investigar das condições em que se dera o assassinio do

arquiduque Fernando, elaborando depois um relatório que devia ser enviado ás chancelarias, como documento justificativo da acção violenta que o gabinete de Viena premeditava desencadear.

De 10 a 13 de julho, von Wiesner procedeu a pesquisas febris, que terminaram por um telegrama, enviado ao conde Berchtold, no qual concluiu pela não culpabilidade do governo servio no doloroso successo que custara a vida ao arquiduque herdeiro. Apesar das conclusões categoricas do telegrama de von Wiesner, o Ballplatz não desistiu dos seus propositos aggressivos e preferiu, ao conselho prudente do seu consultor juridico, as imposições belicosas do chefe do Estado Maior, Conrad von Hoetzendorf, e do governador militar da Bosnia, general Patiorek.

Ha precisamente vinte e um anos que se desenvolveram estes acontecimentos. E o telegrama de Wiesner ficou sendo, na historia do conflito europeu, um dos documentos decisivos e fundamentarem o juizo sobre que assentou o principio da culpabilidade dos imperios centrais.

Perspectivas vieneses

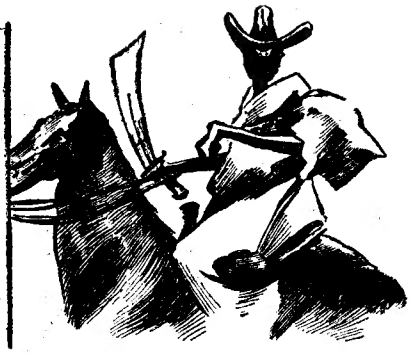
Vai o governo de Berlim abdicar das suas pretensões sobre a Austria, e abandonar a idéa do Anschluss? Se fosse assim, bem poderia dizer-se que o nacional socialismo deixava aos outros povos todos os trunfos que justificaram a sua rápida ascensão. Renunciando á Alsacia Lorena, pelas declarações formais do chanceler; renunciando ao corredor de Dantzig, ao menos durante um largo periodo, pelo convenio germano-polaco; renunciando á paridade dos armamentos navais pelo convenio anglo-alemão, que fica do programa de acção exterior esboçado em «Mein Kampf»? A ofensiva contra o slavismo preconizada por Rosenberg, e a constituição do bloco germanico, pela união com a republica austriaca. E, por isso, de acreditar que em Berlim se despegam, voluntariamente, dos poucos trunfos que restam, após uma luta que, conduzida fogosamente durante dois anos, quasi levou a Alemanha ao isolamento?

A verdade é que a manobra hitleriana prossegue na Austria. Depois do fracasso da experiencia feita a quente com o assassinio de Dollfuss, iniciou-se a infiltração, a frio á qual as autoridades vieneses não têm oposto a energia caracteristica do falecido chanceler.

Essa manobra tem poucas probabilidades de resultar, depois da declaração comum anglo-franco-italiana de 3 de fevereiro, e da vigilancia incansavel de Mussolini.

Mas pode, dum momento para outro, colocar a Europa em presença de factos graves que exijam a sua intervenção rapida e decisiva. Viena continua a ser, para empregar a expressão de Berand, a chave das dificuldades europeias.

A ABISSINIA



ou o moderno Atila

(Caricatura italiana)

Pombos correios

O A brilhante poetiza Alice Ogando publicou agora um romance, de expressão dramática, intitulado: *Pena Maior*.

● Livros e revistas recebidos nesta secção: *Terras Negras*, impressões da guerra de Alvaro Rosas; *Seiva*, rimas, de Ricardo Melo; *Vida Contemporanea* dirigida por Cunha Leal, numero referente a julho.

● José Osorio de Oliveira já firmou contrato com uma importante casa do Porto para a edição do seu novo livro «O Romance de Garrett», que sairá em outubro. É a primeira biografia romancada que se faz em Portugal.

● No fasciculo da *Historia do Regime Republicano em Portugal*, agora publicado, Bourbon e Meneses inicia um largo estudo, devidamente documentado, e com aspectos ineditos, do movimento revolucionario de 5 de outubro.

● Sai brevemente um livro de Albino Lapa, intitulado: *A historia dos painéis de Nuno Gonçalves*.

● O livro *Cancões* de Antonio Botto aparece no proximo inverno traduzido para inglês e editado por uma das mais importantes livrarias inglesas.

● Livros portugueses que se venderam mais durante a semana: *Para além do amor*, de Maria Lamas, e *Pe-*

na Maior, de Alice Ogando. Livros franceses: *Partraits-souvenirs*, de Jean Cocteau, e *Memoires sans malice des dames d'aujourd'hui*.

● O Concurso de Literatura Colonial serviu este ano para revelar a existencia de dois escritores completamente ignorados ainda ineditos. São eles: Guilhermina de Azeredo, um autentico talento literario, autora dum livro de contos, «Feitiços»; e Antonio de Aguiar, que escreveu, em «Aventuras de Caça», um livro de leitura singularmente empolgante.

● Partiu para o estrangeiro o escritor Rodrigues Migueis que, provavelmente, fixará residencia na America.

Vilancete

Não vi hoje o meu amor!
Meu coração adocece.
Que teria acontecido
Que de mim tanto se esquece?!

Quando chega, quando vem,
O meu amor vagabundo;
Decerto não ha ninguém
Mais feliz em todo o mundo.
Meu amor gosta de mim
E sabe que me entristece;
Que teria acontecido
Que de mim tanto se esquece?!

JOÃO PATRÍCIO

(Do livro a publicar, *Fragmentos d'Alma*).